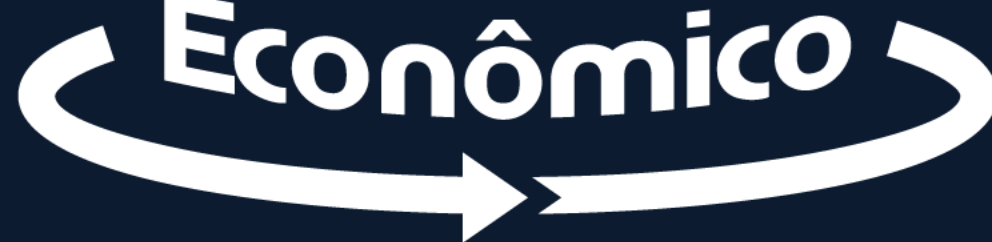


PANORAMA Econômico



Acompanhamento Mensal

FEVEREIRO 2026

Fecomércio AM

CNC Sesc Senac

Sindicatos Empresariais | Ifpeam | Centro do Comércio

———— Sistema Comércio ————

Institucional

A Fecomércio-AM representa mais de 64 mil empresas, reunidas em sindicatos patronais, nos setores do comércio, serviços e turismo. A entidade tem sido protagonista na defesa dos interesses econômicos e sociais do Estado do Amazonas, atuando de forma estratégica para o fortalecimento do ambiente de negócios e da atividade produtiva regional.

Com a publicação do Panorama Econômico, a Federação oferece uma visão ampla e atualizada dos principais indicadores da economia amazonense, com base em fontes oficiais e análise técnica qualificada. Os setores de comércio e serviços, que se destacam como os maiores empregadores e os que mais contribuem para a geração de riqueza no estado, são apresentados em detalhes por meio de dados, gráficos e resumos gerenciais.

Ao compartilhar essas informações, a Fecomércio-AM reafirma seu compromisso com o desenvolvimento sustentável do Amazonas e com a valorização das empresas que impulsionam a economia e geram oportunidades.

Aderson Frota

*Presidente do Sistema Fecomércio,
Sesc e Senac Amazonas*

Responsabilidade Técnica

Dr. Max Cohen, CORECON AM 1.218

Apresentação

- Este documento apresenta o Panorama Econômico no mês de **fevereiro** de 2026, com foco no setor de Comércio e Serviços do Amazonas. Acompanhamos mensalmente os principais indicadores econômicos, destacando o desempenho do ICMS, a variação do dólar, a trajetória da taxa Selic, a evolução da inflação (IPCA), a dinâmica do mercado de trabalho formal (CAGED), o comportamento das bolsas de valores e as projeções do Boletim Focus.
- O relatório visa fornecer uma visão clara dos desafios e oportunidades do cenário econômico atual, subsidiando a tomada de decisão de empresários e lideranças do setor. Com base em dados oficiais e projeções avançadas, analisamos tendências, riscos e potenciais impactos sobre o comércio local. O objetivo é apoiar estratégias que promovam crescimento sustentável e adaptação, em um ambiente de volatilidade e rápidas transformações econômicas.

Conteúdo



Resumo Executivo

Panorama Geral | Pesquisas IBGE | Pesquisas CNC |
Pesquisa Dia dos pais | ICMS | Dólar | Selic | IPCA | CAGED
| Bolsas de Valores | Boletim Focus |



Dados do acompanhamento

Pesquisas Mensais de Comércio e Serviços do IBGE |
ICMS | Dólar | Selic | IPCA | CAGED | Bolsas de Valores |
Relatório Focus | Aspectos Metodológicos

Resumo Executivo



Panorama Econômico do Amazonas: economia em ritmo moderado

- A economia do Amazonas inicia fevereiro de 2026 sob um quadro de transição moderada, combinando resiliência estrutural com sinais claros de desaceleração cíclica. O número de empresas registradas na JUCEA continua em expansão, alcançando 851.922 registros, dos quais 86,7% pertencem aos segmentos de Comércio e Serviços. O avanço mensal de 1,46% no setor reforça a vitalidade do ambiente empreendedor, mesmo em um contexto macroeconômico mais restritivo. Esse movimento confirma a centralidade do setor terciário na estrutura produtiva estadual, que segue como principal vetor de geração de renda e ocupação.
- Entretanto, os indicadores de atividade revelam perda de desempenho no encerramento de 2025. O comércio varejista, de acordo com o IBGE, apresentou retração relevante em dezembro (-3,2% na margem), com crescimento acumulado no ano de apenas 0,6%, consolidando trajetória de desaceleração ao longo do segundo semestre. O varejo ampliado também recuou no mês (-3,0%), mantendo desempenho anual moderado (1,2%) e sinalizando fragilidade nos segmentos mais dependentes de crédito e bens duráveis. A tendência de arrefecimento no acumulado em 12 meses confirma que o consumo perdeu intensidade ao longo do ano passado.

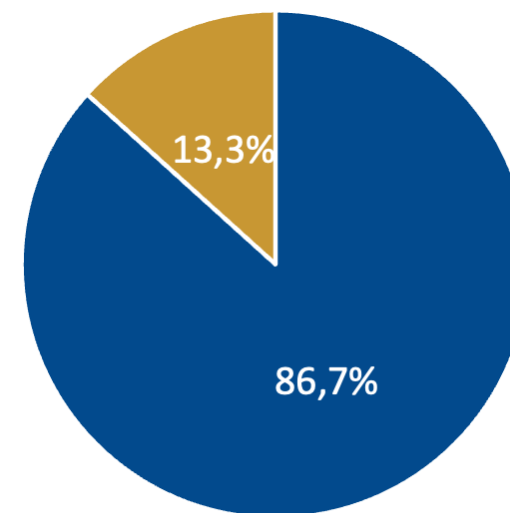
- O setor de serviços apresentou quadro ainda mais desafiador. Dezembro marcou nova retração (-0,6% na margem e -7,1% na comparação anual), levando o acumulado de 2025 a -1,5%. O indicador em 12 meses migrou para terreno negativo (-1,5%), caracterizando inflexão estrutural após forte desaceleração iniciada no terceiro trimestre. Esse desempenho exige atenção, pois serviços respondem por parcela expressiva do PIB estadual e possuem forte encadeamento com o comércio e o mercado de trabalho.
- Em contraste, o turismo permanece como principal destaque positivo. Apesar da acomodação mensal (-2,4%), o setor fechou 2025 com crescimento expressivo de 11,5% no acumulado do ano, mantendo patamar elevado também em 12 meses. A leve desaceleração recente indica normalização do ritmo de expansão, mas não altera a tendência estrutural favorável. O turismo consolida-se como vetor estratégico de diversificação econômica, geração de renda e dinamização dos serviços no Estado.

- No mercado de trabalho, os dados revelam ajuste sazonal em dezembro, com retração mensal do estoque de empregos formais no comércio e serviços (-1,31%), reflexo típico do encerramento de contratos temporários. Ainda assim, na comparação anual, o crescimento é de 3,33%, confirmando expansão estrutural do emprego ao longo de 2025. Esse fator ajuda a explicar o ambiente favorável captado pelo Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF), que permanece em zona confortável de satisfação (127,0 pontos), sustentado por percepção positiva de emprego e crédito. Contudo, a melhora do consumo convive com elevação do endividamento e da inadimplência, que atingem níveis elevados e crescentes em janeiro, configurando risco relevante para o ciclo de consumo ao longo de 2026.
- Do ponto de vista fiscal e macroeconômico, o quadro é de estabilidade com viés de acomodação. A arrecadação de ICMS do comércio e serviços iniciou o ano praticamente estável na comparação interanual, mantendo patamar elevado no acumulado de 12 meses. O câmbio apresentou apreciação relevante, com o dólar recuando para R\$ 5,23, aliviando parcialmente pressões inflacionárias. A inflação, por sua vez, registrou 0,33% em janeiro, com IPCA em 12 meses de 4,44%, ainda dentro da banda da meta. A curva de juros mostra queda consistente nas taxas curtas e intermediárias, reforçando a expectativa de início gradual de cortes da Selic a partir de março, conforme antecipado pelo mercado e refletido no Relatório Focus, que projeta convergência inflacionária e crescimento moderado no horizonte 2026–2029.

- Em síntese, o Amazonas inicia 2026 com sinais de recuperação seletiva da confiança empresarial e do consumo, mas ainda sob impacto da desaceleração do comércio e da contração dos serviços. O cenário é de transição: inflação sob controle relativo, juros ainda elevados porém com perspectiva de queda, câmbio mais favorável no curto prazo e atividade econômica em ritmo moderado. Para os empresários, o aconselhamento estratégico é claro: manter disciplina financeira, reforçar gestão de crédito e estoques, priorizar eficiência operacional e segmentação de mercado. Oportunidades existem, especialmente no turismo e em serviços de maior valor agregado, mas o ambiente exige prudência. A estratégia vencedora em 2026 será aquela que combinar expansão seletiva com forte controle de risco, flexibilidade e monitoramento contínuo das condições macroeconômicas e do comportamento das famílias..

Empresas registradas na Junta Comercial do Amazonas (Fevereiro/2026).

- Em 16/02/2026 a JUCEA mantinha o total de 851.922 empresas registradas nos segmentos do Comércio e Serviços e da Indústria, incluindo MEI, sendo 738.405 e 113.517 empresas, respectivamente.
- Em termos percentuais os dois segmentos representam 86,7% e 13,3%, respectivamente, em relação ao total.
- O número de empresa do segmento do Comércio e Serviços aumentou em 1,46% de janeiro para dezembro.



■ Comércio e Serviços ■ Indústria

Volume de vendas do comércio varejista no Amazonas (IBGE, Dezembro/2025).

- Variação novembro x dezembro: -3,2%.
- Variação dezembro /2025 x dezembro /2024: -1,5%.
- Variação acumulada jan-dez/2024 x jan-dez/2025: 0,6%.
- Variação acumulada nos últimos 12 meses: 0,6% dezembro; 0,8% novembro; 1,7% outubro; 2,2% setembro; 2,9% agosto.
- O volume de vendas do comércio varejista no Amazonas apresentou retração de -3,2% em dezembro, devolvendo o leve avanço registrado no mês anterior e sinalizando perda de fôlego no encerramento do ano. Na comparação interanual, a queda de -1,5% frente a dezembro de 2024 reforça o cenário de consumo enfraquecido, mantendo o setor abaixo do nível observado no ano passado. No acumulado de janeiro a dezembro, o crescimento foi de apenas 0,6%, confirmando a desaceleração ao longo de 2025. A perda de dinamismo também se evidencia no indicador acumulado em 12 meses, que recua continuamente de 2,9% em agosto para 2,2% em setembro, 1,7% em outubro, 0,8% em novembro e 0,6% em dezembro, consolidando a tendência de arrefecimento persistente do varejo estadual.

Volume de vendas do comércio varejista ampliado no Amazonas (IBGE, Dezembro/2025).

- Variação novembro x dezembro: -3,0%.
- Variação dezembro /2025 x dezembro /2024: -0,4%.
- Variação acumulada jan-dez/2024 x jan-dez/2025: 1,2%.
- Variação acumulada nos últimos 12 meses: 1,2% dezembro; 1,5% novembro; 2,5% outubro; 3,6% setembro; 4,3% agosto.
- Em dezembro, o comércio varejista ampliado no Amazonas apresentou retração de -3,0% frente a novembro, devolvendo o avanço marginal observado no mês anterior e sinalizando perda de fôlego no encerramento do ano. Na comparação interanual, a variação foi praticamente estável (-0,4%), indicando que o setor opera em nível semelhante ao de dezembro de 2024, sem recuperação consistente nos segmentos mais dependentes de crédito e bens duráveis. O acumulado de janeiro a dezembro fechou com crescimento moderado de 1,2%, ligeiramente inferior ao registrado até novembro, reforçando a trajetória de desaceleração ao longo de 2025. O indicador acumulado em 12 meses também confirma essa tendência, ao recuar para 1,2% em dezembro, após 1,5% em novembro e 2,5% em outubro, evidenciando enfraquecimento contínuo do ritmo de expansão do varejo ampliado no Estado.

Volume de serviços no Amazonas (IBGE, Dezembro/2025).

- Variação novembro x dezembro: -0,6%.
 - Variação dezembro /2025 x dezembro /2024: -7,1%.
 - Variação acumulada jan-dez/2024 x jan-dez/2025: -1,5%.
 - Variação acumulada nos últimos 12 meses: -1,5% dezembro, 0,2% novembro, 2,4% outubro; 4,3% setembro; 6,8% agosto.
- Em dezembro, o setor de serviços no Amazonas manteve a trajetória de retração, ainda que em ritmo menos intenso na margem, com queda de -0,6% frente a novembro. Na comparação interanual, o recuo foi expressivo (-7,1%), confirmando a perda de dinamismo observada no segundo semestre. O acumulado do ano (janeiro a dezembro) aprofundou o resultado negativo para -1,5%, consolidando 2025 como um ano de contração da atividade. Já o indicador acumulado em 12 meses passou para -1,5% em dezembro, após 0,2% em novembro, evidenciando uma inflexão clara para o campo negativo. A sequência de desaceleração iniciada no terceiro trimestre culmina, portanto, em fechamento anual com perda consistente de ritmo e deterioração do crescimento estrutural do setor.

Volume das atividades turísticas no Amazonas (IBGE, Dezembro/2025).

- Variação novembro x dezembro: -2,4%.
- Variação dezembro /2025 x dezembro /2024: 3,3%.
- Variação acumulada jan-dez/2024 x jan-dez/2025: 11,5%.
- Variação acumulada nos últimos 12 meses: 11,5% dezembro; 13,2% novembro; 13,4% outubro; 13,3% setembro; 11,4% agosto.
- Em dezembro de 2025, as atividades turísticas no Amazonas registraram recuo de -2,4% na comparação com novembro, sinalizando ajuste na margem após meses de forte desempenho. Apesar da retração mensal, o setor manteve crescimento interanual de 3,3% frente a dezembro de 2024, indicando que o nível de atividade segue superior ao do ano anterior, ainda que em ritmo menos intenso do que o observado ao longo do segundo semestre. O acumulado do ano (janeiro a dezembro) fechou com expansão expressiva de 11,5%, consolidando 2025 como um ano de forte crescimento do turismo no Estado. No acumulado em 12 meses, observa-se leve desaceleração para 11,5% em dezembro, após 13,2% em novembro e 13,4% em outubro, sugerindo normalização do ritmo de expansão, mas sem alteração da tendência estruturalmente positiva do setor.

Índice de confiança do empresário do comércio (ICEC – Manaus) (CNC, Janeiro/2026).

1. O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) de Manaus atingiu 118,4 pontos em janeiro de 2026, permanecendo em zona de otimismo. O resultado representa alta mensal de +3,0%, sinalizando recuperação da confiança no curto prazo, porém leve retração anual de -0,4%, o que indica que o nível de confiança ainda não supera o observado no início de 2025.
2. Do ponto de vista das condições atuais, o Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC) alcançou 95,2 pontos, permanecendo abaixo da linha de neutralidade (100 pontos). Apesar disso, registrou forte avanço mensal de +10,6%, evidenciando melhora recente na percepção dos empresários. Na comparação anual, contudo, houve queda de -1,3%, indicando que o ambiente corrente segue mais desafiador do que há um ano. Esse movimento revela uma reação cíclica positiva, mas ainda sem consolidação estrutural.

Índice de confiança do empresário do comércio (ICEC – Manaus) (CNC, Janeiro/2026).

3. A análise desagregada das condições atuais mostra que a economia brasileira continua sendo o principal ponto de fragilidade. O indicador de Condições Atuais da Economia (CAE) ficou em 74,4 pontos, com alta mensal expressiva de +11,6%, porém com recuo anual de -7,5%, refletindo avaliação ainda negativa do contexto macroeconômico. Situação semelhante é observada nas Condições Atuais do Comércio (CAC), que marcaram 92,1 pontos, avançando +13,5% no mês, mas apresentando queda anual de -5,8%. Esses dados indicam melhora conjuntural, porém com percepção estrutural ainda deteriorada.
4. Em contraste, a avaliação sobre a própria empresa permanece mais favorável. O indicador de Condições Atuais das Empresas Comerciais (CAEC) alcançou 119,1 pontos, com crescimento mensal de +8,0% e expansão anual de +7,1%, sugerindo que os empresários enxergam seus negócios em situação melhor do que o ambiente econômico geral. Esse descolamento reforça uma postura pragmática: cautela em relação ao macroambiente, mas confiança na gestão interna.

Índice de confiança do empresário do comércio (ICEC – Manaus) (CNC, Janeiro/2026).

5. No campo das expectativas, o Índice de Expectativa do Empresário do Comércio (IEEC) permaneceu elevado, em 148,3 pontos, indicando otimismo quanto ao futuro. No entanto, houve leve retração mensal de -0,5% e queda anual de -2,3%, sinalizando arrefecimento gradual das expectativas. A Expectativa para a Economia Brasileira (EEB) reforça esse sinal: 137,2 pontos, com -0,2% no mês e -5,3% no ano, o que sugere maior prudência dos empresários quanto ao cenário macroeconômico ao longo de 2026.
6. Apesar desse ajuste nas expectativas, os indicadores de investimento e emprego seguem positivos. O Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC) atingiu 111,7 pontos, com alta mensal de +1,6% e crescimento anual de +3,2%, indicando intenção de expansão moderada. O Indicador de Contratação de Funcionários (IC) chegou a 127,3 pontos, avançando +3,2% no mês e +3,4% no ano, refletindo manutenção do viés de geração de empregos. Já o Nível de Investimento das Empresas (NIE) apresentou 110,2 pontos, com alta mensal de +3,2%, embora registre leve queda anual de -0,7%, sugerindo recomposição recente após um desempenho mais robusto em 2025.
7. Por fim, a Situação Atual dos Estoques (SAE) marcou 97,4 pontos, com redução mensal de -2,0% e alta anual de +7,9%. O dado indica, no curto prazo, ajuste e maior equilíbrio dos estoques, mas, na comparação anual, revela que o nível ainda é percebido como relativamente mais pressionado do que no início do ano passado.
8. Síntese para decisão executiva: O ICEC de janeiro de 2026 aponta melhora clara no curto prazo, com recuperação da confiança, avanço das condições atuais e manutenção de planos de investimento e contratação. Entretanto, a comparação anual revela um ambiente ainda mais frágil, especialmente no que diz respeito à economia e ao setor. O cenário sugere que 2026 inicia com retomada cautelosa, recomendando aos empresários estratégias de crescimento seletivo, foco em eficiência operacional e atenção redobrada aos sinais macroeconômicos.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF – Manaus) (CNC, Janeiro/2026).

1. O Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) de Manaus alcançou 127,0 pontos em janeiro de 2026, mantendo-se confortavelmente acima da linha de satisfação (100 pontos). O resultado representa alta mensal de +1,3%, indicando fortalecimento do consumo no curto prazo. Na comparação anual, observa-se avanço relevante frente a janeiro de 2025, quando o índice se encontrava em patamar inferior, confirmando uma trajetória positiva ao longo de 2025, com aceleração no encerramento do ano.
2. Do ponto de vista do mercado de trabalho, o componente Situação Atual do Emprego atingiu 146,1 pontos, com crescimento mensal frente a dezembro de 2025, refletindo maior percepção de segurança no emprego. A leitura anual também é positiva, sugerindo melhora consistente das condições de ocupação. Esse movimento é especialmente relevante para sustentar o consumo corrente, uma vez que o emprego segue sendo o principal determinante da renda disponível das famílias.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF – Manaus) (CNC, Janeiro/2026).

3. A Perspectiva Profissional, que capta a expectativa de melhora nos próximos seis meses, alcançou 158,1 pontos, com variação mensal positiva, ainda que moderada. Em termos anuais, o indicador permanece em nível elevado, sinalizando que as famílias continuam otimistas quanto à evolução de sua situação profissional, apesar de um ambiente macroeconômico que inspira maior cautela.
4. Na avaliação da Renda Atual, o índice situou-se em 139,9 pontos, registrando leve recuo mensal (-0,5%), o que indica alguma acomodação após ganhos expressivos observados no fim de 2025. Ainda assim, o patamar segue elevado e acima do observado no mesmo período do ano anterior, sugerindo que, apesar de ajustes pontuais, a percepção de renda permanece favorável na comparação anual.
5. O componente Situação Atual de Crédito, que avalia a facilidade de compra a prazo, alcançou 110,7 pontos, com alta mensal expressiva de +3,5%. Esse avanço indica melhora no acesso ao crédito em relação ao mês anterior. Na comparação anual, o indicador também mostra evolução, refletindo condições financeiras menos restritivas para o consumo parcelado, fator relevante para setores dependentes de bens de maior valor.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF – Manaus) (CNC, Janeiro/2026).

5. O Nível de Consumo Atual atingiu 113,8 pontos, com crescimento mensal de +1,2%, reforçando a leitura de expansão do consumo no início de 2026. Em termos anuais, o indicador mostra melhora clara, sugerindo que as famílias estão consumindo mais do que no início de 2025, em linha com a melhora do emprego e do crédito.
6. Já a Perspectiva de Consumo, que capta a expectativa para os próximos meses, ficou em 133,2 pontos, com leve recuo mensal de -0,1%. Apesar da pequena acomodação no curto prazo, o indicador segue em nível elevado e superior ao observado no ano anterior, indicando manutenção de expectativas positivas para o consumo futuro, ainda que com maior prudência.
7. Por fim, o indicador Momento para Aquisição de Bens Duráveis atingiu 87,3 pontos, permanecendo abaixo da linha de satisfação, apesar de forte alta mensal de +6,7%. Esse resultado sugere que, embora haja melhora recente na percepção, as famílias ainda veem o momento como pouco favorável para compras de maior valor, especialmente quando comparado ao patamar observado há um ano.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF – Manaus) (CNC, Janeiro/2026).

7. Síntese para decisão executiva: O ICF de Manaus em janeiro de 2026 sinaliza um ambiente de consumo favorável, sustentado pela melhora do emprego, avanço do crédito e crescimento do consumo corrente, tanto na comparação mensal quanto anual. Embora alguns componentes indiquem acomodação no curto prazo, o quadro geral é de confiança elevada das famílias, o que tende a favorecer o desempenho do comércio e dos serviços no início do ano. Para os empresários, o cenário recomenda estratégias de expansão seletiva, com atenção à gestão de preços, crédito e mix de produtos, especialmente em bens não duráveis e serviços, mantendo cautela no segmento de duráveis, que ainda enfrenta maior resistência do consumidor.

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC – Manaus) (CNC, Janeiro/2026).

1. A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) de Manaus indica, em janeiro de 2026, um nível elevado e crescente de endividamento das famílias, com sinais de deterioração marginal no curto prazo e agravamento relevante na comparação anual. O percentual de famílias endividadas alcançou 87,2%, acima dos 86,6% registrados em dezembro de 2025 e significativamente superior aos 81,6% observados em janeiro de 2025, evidenciando uma tendência estrutural de aumento do comprometimento financeiro das famílias ao longo do último ano .
2. A evolução do endividamento vem acompanhada de crescimento da inadimplência. A proporção de famílias com contas ou dívidas em atraso atingiu 48,9% em janeiro, frente a 47,4% em dezembro e 41,4% em janeiro do ano anterior, indicando piora tanto mensal quanto anual. Em termos absolutos, isso representa 345,4 mil famílias com dívidas em atraso, número superior ao registrado nos dois períodos de comparação, reforçando a pressão sobre o orçamento doméstico e o risco para o crédito no varejo .

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC – Manaus) (CNC, Janeiro/2026).

3. Outro ponto de atenção é a parcela de famílias que não terão condições de pagar suas dívidas em atraso. Esse indicador chegou a 18,1% do total de entrevistados, acima dos 17,1% de dezembro, embora ligeiramente abaixo dos 18,8% registrados em janeiro de 2025. O dado sugere leve alívio na comparação anual, mas ainda em patamar elevado, incompatível com um cenário de normalidade financeira das famílias.
4. A composição do endividamento segue concentrada em instrumentos de curto prazo e alto custo. O cartão de crédito permanece como o principal tipo de dívida, presente em 73,9% das famílias endividadas, seguido por carnês (54,6%) e crédito pessoal (21,5%). Essa estrutura aumenta a vulnerabilidade financeira, pois combina juros elevados com maior risco de inadimplência, especialmente em contextos de desaceleração da renda real.

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC – Manaus) (CNC, Janeiro/2026).

5. Do ponto de vista da qualidade da dívida, observa-se que 49,3% das famílias com contas em atraso acumulam débitos superiores a 90 dias, com prazo médio de atraso de 65 dias, ambos indicadores que permanecem elevados. Além disso, 28,3% das famílias declaram estar comprometidas com dívidas por mais de um ano, e o prazo médio de comprometimento da renda é de 6,5 meses, sugerindo rigidez financeira e menor espaço para absorver choques adversos.
6. O comprometimento médio da renda com dívidas atingiu 34,1%, nível considerado elevado para padrões de sustentabilidade financeira. Destaca-se que 36,7% das famílias comprometem mais de 50% da renda mensal com dívidas, proporção que se mantém alta e indica risco relevante de restrição ao consumo futuro, sobretudo de bens duráveis e semiduráveis.
7. Síntese para decisão executiva: A PEIC de janeiro de 2026 revela um ambiente financeiro das famílias mais pressionado, com endividamento e inadimplência em trajetória de alta, tanto na comparação mensal quanto anual. Para os empresários, o cenário sugere crescimento do consumo no curto prazo mais dependente de crédito, porém com risco crescente de inadimplência, exigindo maior rigor em políticas de concessão de crédito, monitoramento de recebíveis e foco em estratégias comerciais que privilegiem giro, liquidez e ticket médio ajustado à capacidade financeira do consumidor manauara.

ICMS do Comércio e Serviços (SEFAZ Amazonas, Janeiro/2026, Valores Reais).

- Arrecadação do Comércio e Serviços em Jan/2026: R\$791 milhões.
 - Participação Total do ICMS: 58,0% Comércio e Serviços; 42,0% Indústria.
 - Jan-Jan/2026 = R\$0,79 bilhões | Jan-Jan/2025 = R\$0,79 bilhões | Variação = -0,4%.
 - Jan/2026 x Dez/2025 = -14,4%
 - Acumulado nos últimos 12 meses (R\$bi): [9.3; 9.3; 9.2; 9.3; 9.4; 9.5; 9.4; 9.4; 9.5; 9.5; 9.6; 9.6]
 - Previsão para 2026: +2,4%.
- A arrecadação de ICMS do comércio e serviços iniciou 2026 em estabilidade na comparação interanual, com leve recuo de -0,4% frente a janeiro de 2025, totalizando R\$ 791 milhões no mês. Na comparação com dezembro, houve retração de -14,4%, movimento compatível com a sazonalidade negativa típica do início do ano, após o pico arrecadatário de fim de exercício. No acumulado em 12 meses, a arrecadação mantém-se em patamar elevado, oscilando entre R\$ 9,2 bilhões e R\$ 9,6 bilhões, indicando estabilidade com leve acomodação recente. A participação de 58,0% do comércio e serviços no total do ICMS reforça a centralidade do setor terciário na estrutura fiscal do Estado. Para 2026, a projeção de crescimento de 2,4% aponta para expectativa de expansão moderada, condicionada à recuperação gradual do consumo e da atividade econômica.

Dólar.

- Dólar PTAX em 13/02/2026: R\$5,23.
- No mês passado: R\$5,38.
- Expectativa para 2026 (Relatório FOCUS/BC): R\$5,50.
- A cotação do dólar PTAX em fevereiro de 2026 indica nova apreciação do real no curto prazo. Em 13 de fevereiro, a taxa foi de R\$ 5,23, abaixo do nível observado em janeiro (R\$ 5,38), reforçando o movimento de correção após as pressões cambiais do final de 2025. Apesar da valorização recente da moeda brasileira, o câmbio ainda se mantém abaixo, mas relativamente próximo, da expectativa média de R\$ 5,50 para 2026, segundo o Relatório Focus do Banco Central. O cenário sugere alívio momentâneo sobre custos de importação e pressões inflacionárias, embora permaneçam riscos associados ao ambiente externo e à dinâmica fiscal doméstica ao longo do ano.

Selic (Banco Central, Fevereiro/2025) e a Curva de Juros.

- A taxa Selic, sendo a taxa de juros básica da economia e determinada pelo COPOM/BACEN, está atualmente em 15,00% ao ano, tendo validade até a próxima reunião em 18/03/2026.
- A estrutura a termo da taxa de juros prefixada mostra taxas elevadas no curto prazo, com a taxa de 1 ano em 13,62% ao ano. O patamar recua para 12,84% em 2 anos e para 12,82% em 5 anos. A partir desse ponto, há uma elevação gradual, com a taxa de 10 anos em 13,34%. O spread entre 2 e 10 anos (50 pontos-base) é positivo, indicando que as taxas aumentam na ponta longa. Já o spread 1 ano-5 anos (-81 bps) mostra forte inclinação negativa entre 1 e 5 anos, sugerindo expectativas de queda de juros até meados do prazo intermediário, antes de uma elevação no longo prazo. Entre 1 e 10 anos, a inclinação é levemente negativa, -3,2 bps/ano, reforçando expectativa de redução, ainda que pequena, da taxa de juros ao longo da próxima década.
- Há um movimento consistente de queda em toda a curva em relação ao mês anterior. A taxa de 1 ano recuou de 14,18% para 13,62%; em 2 anos, de 13,44% para 12,84%; e em 5 anos, de 13,30% para 12,82%. O spread 2y-10y subiu de +24 bps para +50 bps, mostrando que o alongamento da curva ficou mais acentuado na ponta longa. O spread 1y-5y se manteve fortemente negativo. A inclinação entre 1y e 10y diminuiu (de -5,5 bps/ano para -3,2 bps/ano), sinalizando um achatamento da curva, com a queda um pouco mais concentrada nos vencimentos curtos e intermediários.
- Na comparação com um ano atrás, o cenário se transforma. Então, a curva era mais alta em todos os prazos relevantes: 1 ano em 14,63%, 2 anos em 14,91%, 5 anos em 14,56%, e 10 anos em 14,56%. O spread 2y-10y era negativo (-35 bps), sinalizando uma inversão da curva que não existe mais. Em 1 ano, a estrutura passou de uma curva inclinada negativamente para uma ascendente na ponta longa (com reversão de spread 2y-10y de negativo para positivo).

IPCA (IBGE, Dezembro/2025).

- O último registro do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), para o Brasil em janeiro/2025, é de 0,33%. Os meses anteriores foram: 0,33%, 0,18%, 0,09%, 0,48%, -0,11%, 0,26%, 0,24% e 0,26%.
- O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subiu 0,33% em janeiro de 2026, repetindo a mesma variação mensal de dezembro e ficando em linha com as expectativas de mercado. No acumulado em 12 meses, a inflação alcançou 4,44%, acima dos 4,26% de dezembro, mas ainda dentro da banda de tolerância da meta oficial do Banco Central ($3\% \pm 1,5$ pp). O resultado de janeiro foi influenciado especialmente pelos preços dos combustíveis, com a gasolina pressionando o índice, enquanto quedas em energia elétrica ajudaram a conter a alta. Analistas avaliam que o dado não representa um “repique” descontrolado da inflação, mas sim uma resistência técnica no processo de desinflação, que segue presente, apesar de mais lenta. Embora o índice de 12 meses tenha subido, o comportamento do IPCA reforça a expectativa de que o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central poderá iniciar um ciclo de cortes na taxa Selic a partir de março de 2026, visto que a inflação ainda mostra sinais de acomodação.

Valor da cesta básica em Manaus (Neogrid / FGV IBRE, dados de dezembro/2025).

- **Alta mensal acima da média nacional:** Manaus registrou aumento de +0,69% em dezembro, com a cesta passando de R\$ 846,73 para R\$ 852,60, enquanto capitais como Rio de Janeiro, Salvador e Fortaleza apresentaram queda no mês.
- **Maior pressão acumulada no semestre:** No acumulado dos últimos seis meses, Manaus lidera com ampla margem, com alta de +13,76%, a mais elevada entre as capitais analisadas, refletindo pressões persistentes associadas a custos logísticos e maior peso de itens industrializados.
- **Cesta em patamar elevado:** Com valor de R\$ 852,60, Manaus permanece entre as capitais com custo mais alto, consolidando forte avanço desde julho (R\$ 749,47) e evidenciando deterioração relevante do poder de compra no segundo semestre.
- **Principais pressões no semestre (Manaus):** Óleo de soja (+17,09%), molho de tomate (+10,44%) e fubá e farinhas de milho (+9,97%) foram os itens que mais contribuíram para a alta acumulada, segundo o levantamento.
- **Comportamento no mês (dezembro):** Destacaram-se altas expressivas em fubá e farinhas de milho (+12,30%) e pão (+5,38%). Por outro lado, frutas (-3,06%) e frango (-1,96%) ajudaram a conter avanço mais intenso.
- **Cesta ampliada também em alta:** A cesta ampliada em Manaus subiu +0,49% em dezembro, alcançando R\$ 1.876,07. Entre os destaques de pressão estão hambúrguer (+5,92%) e creme dental (+3,90%), indicando disseminação da inflação para itens processados e de higiene.
- **Leitura econômica:** Manaus encerra 2025 como principal ponto de pressão inflacionária entre as capitais monitoradas. A forte alta acumulada no semestre sinaliza perda relevante de renda real das famílias, especialmente das de menor renda, e impõe ambiente de maior cautela para o consumo e para a atividade do comércio local em 2026.

CAGED (Ministério do Trabalho, Dezembro/2025).

- No último mês da série, dezembro de 2025, o segmento do Comércio e Serviços registrou 391.359 empregos formais, mantendo-se como o principal empregador da economia estadual. Em relação a novembro de 2025, houve retração de 1,31%, movimento típico de ajuste sazonal ao fim do ano, especialmente após contratações temporárias concentradas nos meses anteriores. Na comparação com dezembro de 2024, observa-se crescimento de 3,33%, sinalizando expansão estrutural do segmento ao longo do ano, apesar da acomodação no último mês.
- O Comércio e Serviços respondeu por 68,5% do total de empregos formais em dezembro de 2025, reforçando sua centralidade na dinâmica do mercado de trabalho e sua forte capacidade de absorção de mão de obra. Do ponto de vista do fluxo mensal, o setor contabilizou 13.640 admissões e 18.852 desligamentos, resultando em saldo negativo de 5.212 postos de trabalho no mês. Esse desempenho negativo, embora relevante em termos absolutos, deve ser interpretado com cautela, pois reflete predominantemente fatores sazonais e não compromete a trajetória positiva observada na comparação anual.

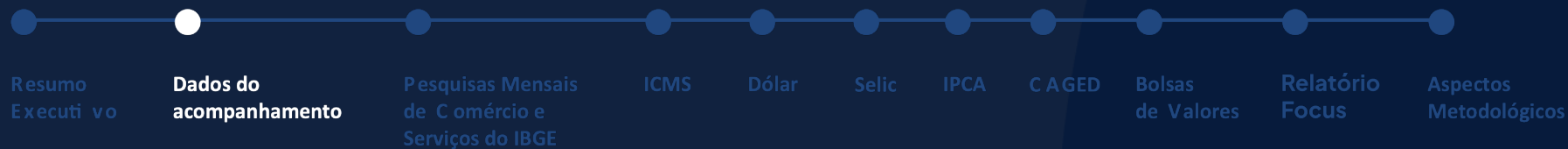
Produto Interno Bruto (PIB) – 3º. Trimestre/2025 – Amazonas

- O PIB do segmento do Comércio e Serviços no 3º. Trimestre/2025 alcançou a marca de R\$**21,8** bilhões (em valor nominal), contra R\$21,6 bilhões do trimestre anterior.
- No total, o PIB do Amazonas registrou R\$**47,5** bilhões no 3º. Trimestre/2025, contra R\$47,0 bilhões do trimestre anterior.
- O setor Comércio e Serviços representa **45,92%** do PIB do Estado do Amazonas.
- O PIB do Comércio e Serviços teve um aumento de **+7,22%** em relação ao 3º. Trimestre/2024.
- Fonte: SEDECTI-AM, disponível em:
 - <https://portaldoplanejamento.am.gov.br/pib-trimestral/>

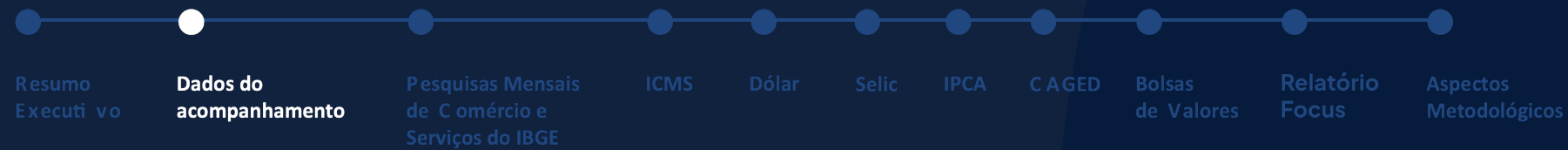
Relatório Focus de 6/02/2026 (Banco Central)

- A leitura do Focus de 6 de fevereiro de 2026 reforça um cenário de normalização lenta ao longo de 2026–2029: inflação cedendo gradualmente, crescimento moderado, câmbio estruturalmente depreciado e juros ainda elevados, porém em trajetória de queda no médio prazo.
- **IPCA.** A mediana para 2026 recuou para 3,97%, mantendo viés de baixa na margem. Para 2027, a expectativa permanece ancorada em 3,80%, convergindo para 3,50% em 2028 e 2029. A trajetória sinaliza desinflação progressiva e maior aderência ao centro da meta no horizonte mais longo, condicionada à credibilidade da política monetária.
- **PIB.** O crescimento projetado segue contido e estável: 1,80% em 2026 e 2027, com leve melhora para 2,00% em 2028 e 2029. O desenho indica expansão moderada, compatível com restrições estruturais (produtividade e ambiente fiscal) e com a transição gradual do aperto monetário para um juro menos restritivo.
- **Câmbio.** O câmbio permanece em patamar elevado. A mediana é R\$ 5,50/US\$ em 2026 e 2027, com R\$ 5,50 também em 2028 (revisão marginal para baixo na semana) e R\$ 5,57/US\$ em 2029. O comportamento sugere prêmio de risco persistente e ausência de expectativa de apreciação estrutural relevante no horizonte.
- **Selic.** A taxa básica esperada mantém o sinal de afrouxamento gradual: 12,25% em 2026 e 10,50% em 2027. Para 2028, houve ajuste para 10,00% (acima da leitura anterior de 9,88% no texto do “mês anterior”), e 2029 permanece em 9,50%. A revisão em 2028 indica maior cautela do mercado quanto à velocidade/limite do ciclo de cortes, possivelmente refletindo assimetria de riscos no cenário fiscal e inflacionário.
- **Em síntese,** o Focus de 6/02/2026 descreve um quadro de convergência gradual, com inflação caminhando para 3,5% no longo prazo, crescimento apenas moderado, câmbio ainda pressionado e juros recuando de forma cautelosa — com leve endurecimento na ponta longa (2028) em relação ao padrão descrito no mês anterior.

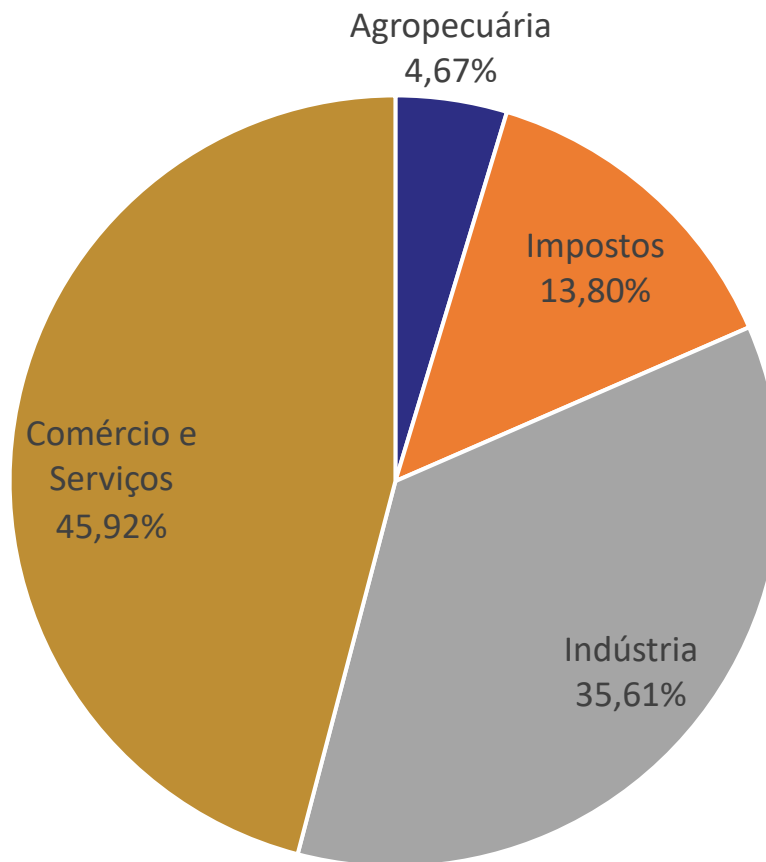
Dados do acompanhamento



PIB



Participação dos Setores na Composição do PIB no 3º Trimestre de 2025



Fonte: SEDECTI Amazonas.

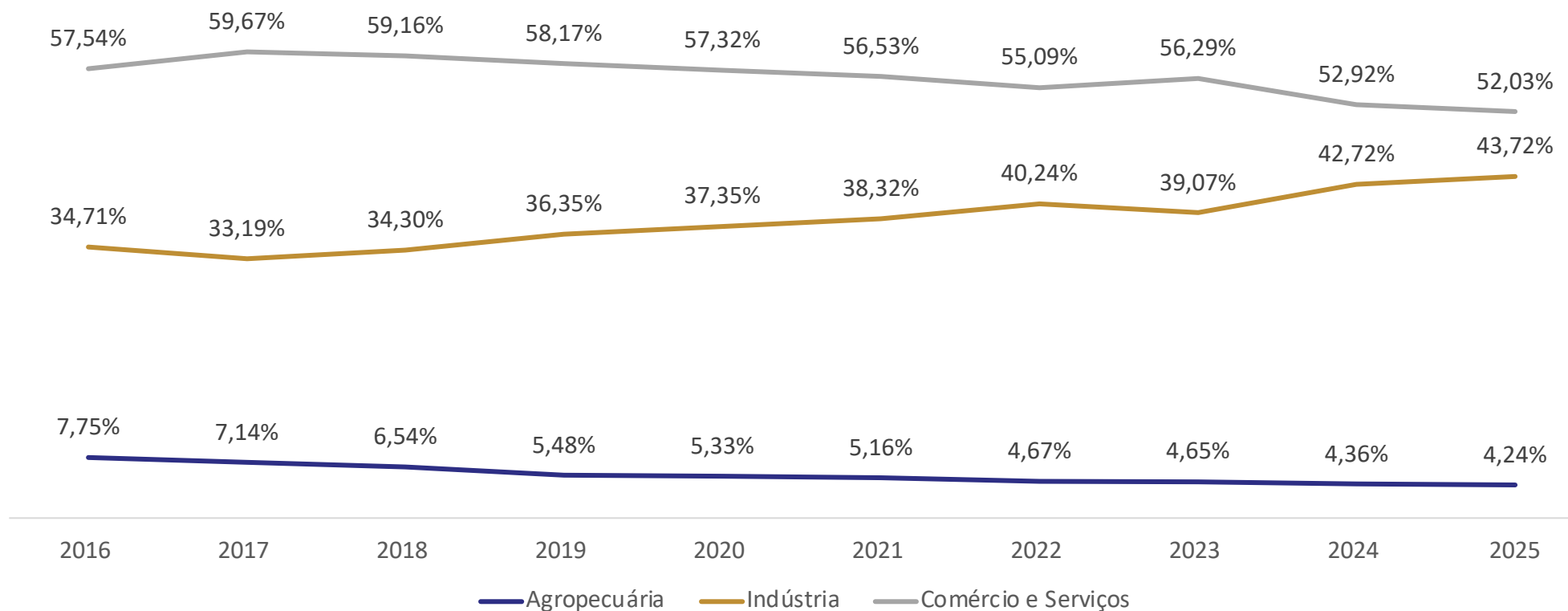
PIB Trimestral do Amazonas (3. Trimestre 2024 x 3. Trimestre 2025)

Valores nominais

Setores	3.T / 2024		3. T / 2025		Variação
	Participação	Valores (R\$milhões)	Participação	Valores (R\$milhões)	
Comércio e Serviços	46,3%	20.355	45,9%	21.824	7,2%
Indústria	34,9%	15.340	35,6%	16.923	10,3%
Impostos	14,4%	6.331	13,8%	6.560	3,6%
Agropecuária	4,5%	1.984	4,7%	2.220	11,9%
Total	100,0%	44.010	100,0%	47.527	8,0%

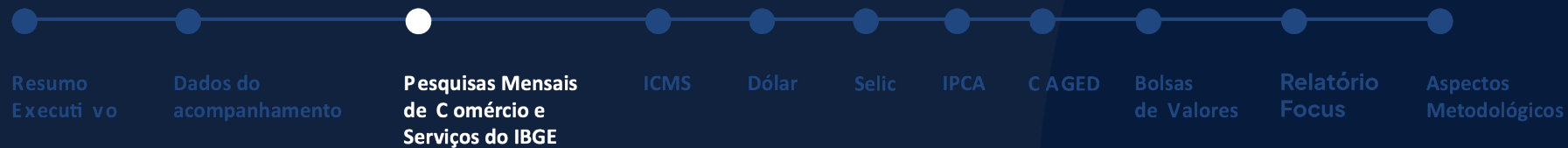
Fonte: SEDECTI Amazonas.

Valor Adicionado das Principais Atividades Econômicas do Amazonas



Fonte: SEDECTI Amazonas.

Pesquisas Mensais de Comércio e Serviços do IBGE



	Mês	outubro 2025	novembro 2025	dezembro 2025
Volume de vendas no comércio varejista no AM (%)				
PMC - Variação acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses)		1.7	0.8	0.6
PMC - Variação acumulada no ano (em relação ao mesmo período do ano anterior)		1.2	0.9	0.6
PMC - Variação mês/mesmo mês do ano anterior (M/M-12)		-0.5	-1.7	-1.5
PMC - Variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal (M/M-1)		-0.6	0.3	-3.2

Fonte: Sistema SIDRA / IBGE.

	Mês	outubro 2025	novembro 2025	dezembro 2025
Volume de vendas no comércio varejista ampliado no AM (%)				
PMC - Variação acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses)		2.5	1.5	1.2
PMC - Variação acumulada no ano (em relação ao mesmo período do ano anterior)		1.6	1.3	1.2
PMC - Variação mês/mesmo mês do ano anterior (M/M-12)		-0.4	-1.4	-0.4
PMC - Variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal (M/M-1)		0.1	0.2	-3.0

Fonte: Sistema SIDRA / IBGE.

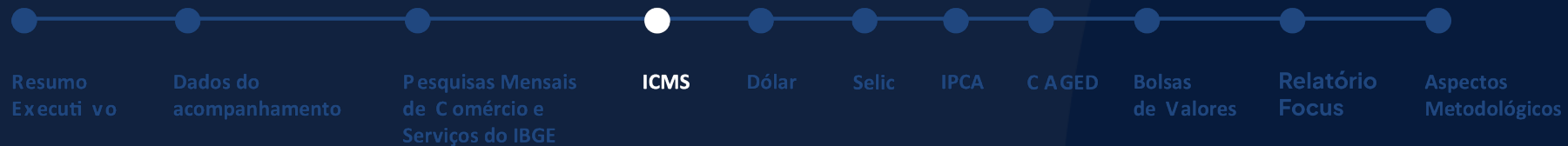
	Mês	outubro 2025	novembro 2025	dezembro 2025
Volume de Serviços no AM (%)				
PMS - Variação acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses)		2.4	0.2	-1.5
PMS - Variação acumulada no ano (em relação ao mesmo período do ano anterior)		0.0	-1.0	-1.5
PMS - Variação mês/mesmo mês do ano anterior (M/M-12)		-5.3	-10.5	-7.1
PMS - Variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal (M/M-1)		0.4	-3.0	-0.6

Fonte: Sistema SIDRA / IBGE.

	Mês	outubro 2025	novembro 2025	dezembro 2025
Volume das Atividades Turísticas no AM (%)				
PMS - Variação acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses)		13.4	13.1	11.5
PMS - Variação acumulada no ano (em relação ao mesmo período do ano anterior)		12.7	12.3	11.5
PMS - Variação mês/mesmo mês do ano anterior (M/M-12)		13.0	9.0	3.3
PMS - Variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal (M/M-1)		-0.9	-4.0	-2.4

Fonte: Sistema SIDRA / IBGE.

ICMS Amazonas



Valores Nominais

Quadro comparativo interanual do recolhimento do ICMS

Jan/2025 x Jan/2026

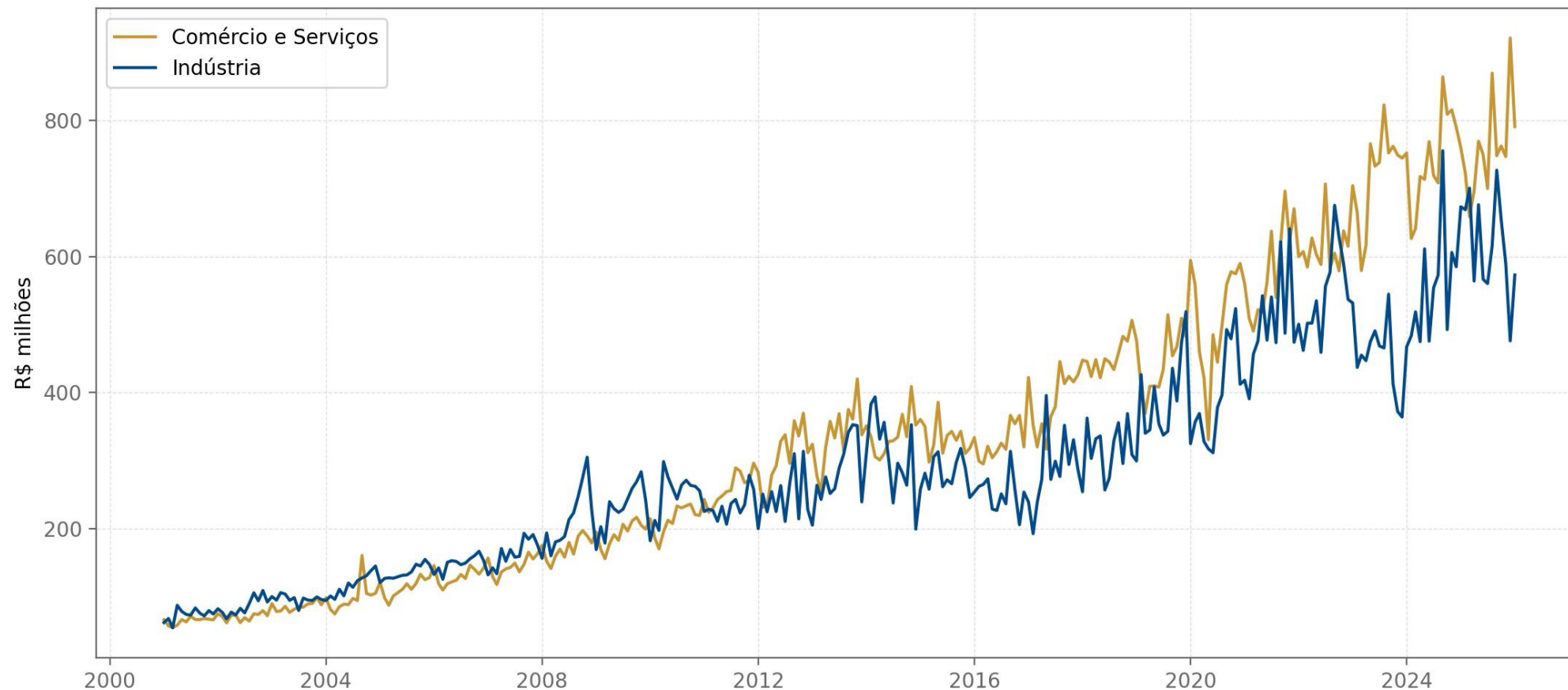
Valores nominais

Setores	2025		2026		
	R\$	Participação %	R\$	Variação Anual %	Participação %
Comércio e Serviços	760.106.998	53,03%	791.083.830	4,08%	58,00%
Indústria	673.125.235	46,97%	572.954.628	-14,88%	42,00%
Total	1.433.232.233	100,00%	1.364.038.458	-4,83%	100,00%

Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

Arrecadação Mensal do ICMS do Comércio e Serviços e da Indústria

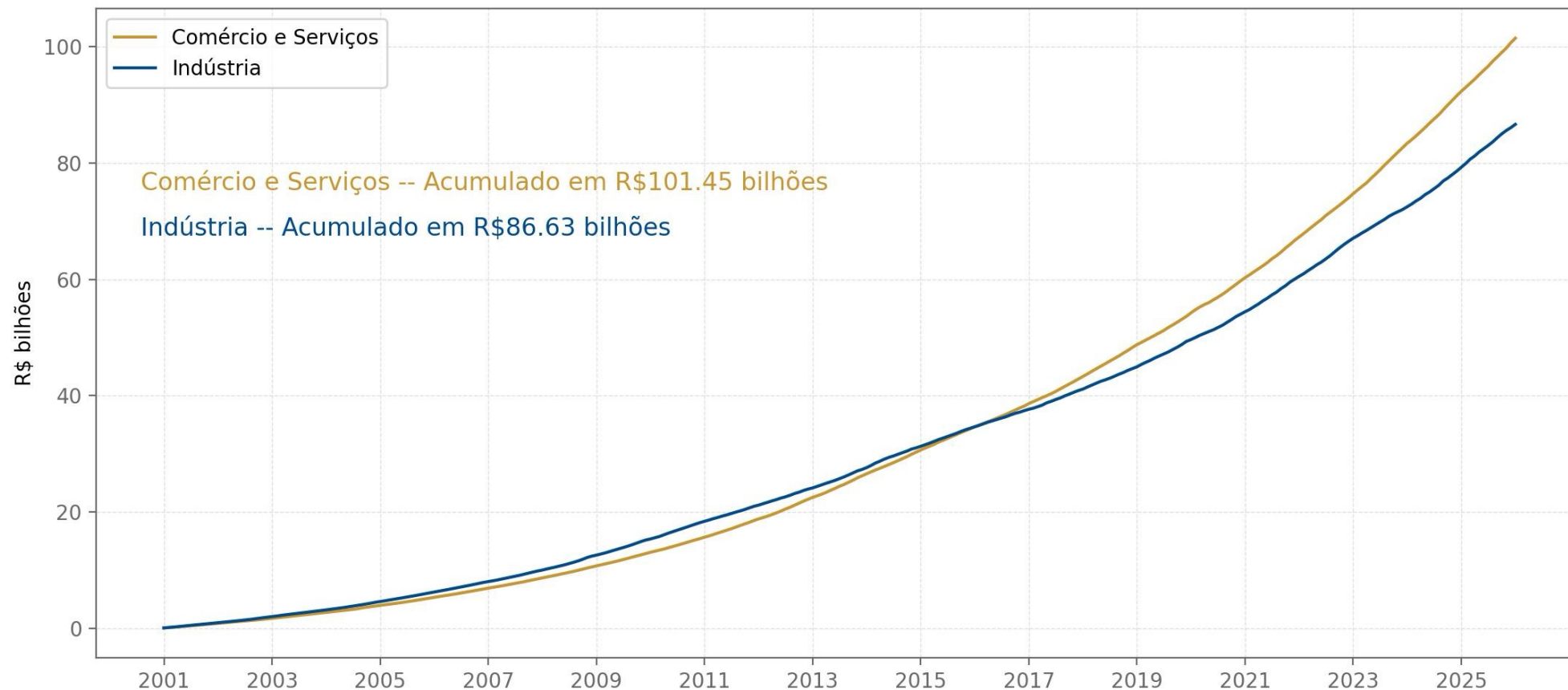
01/2001 a 01/2026



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

Arrecadação Acumulada do ICMS do Comércio e Serviços e da Indústria

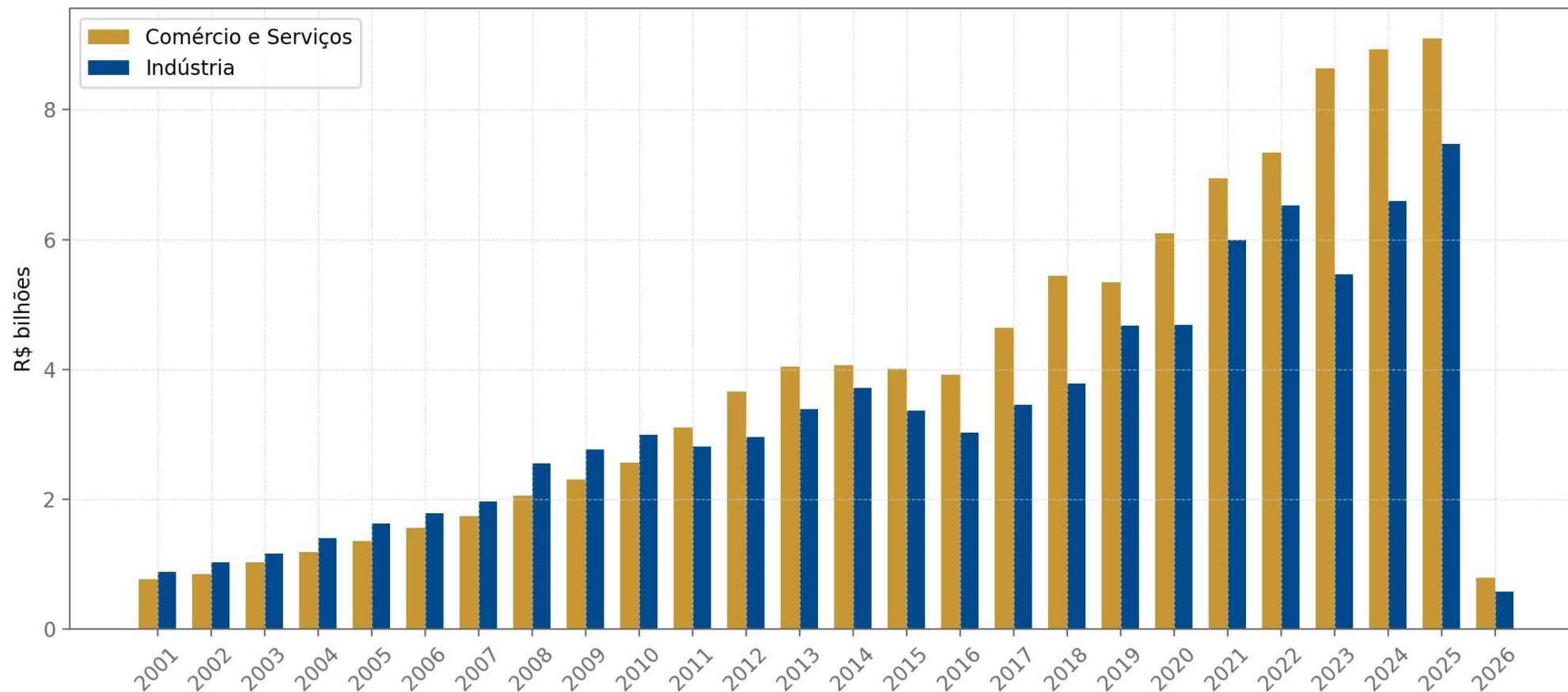
01/2001 a 01/2026



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

Comparação da Arrecadação Anual do ICMS em Valores Acumulados

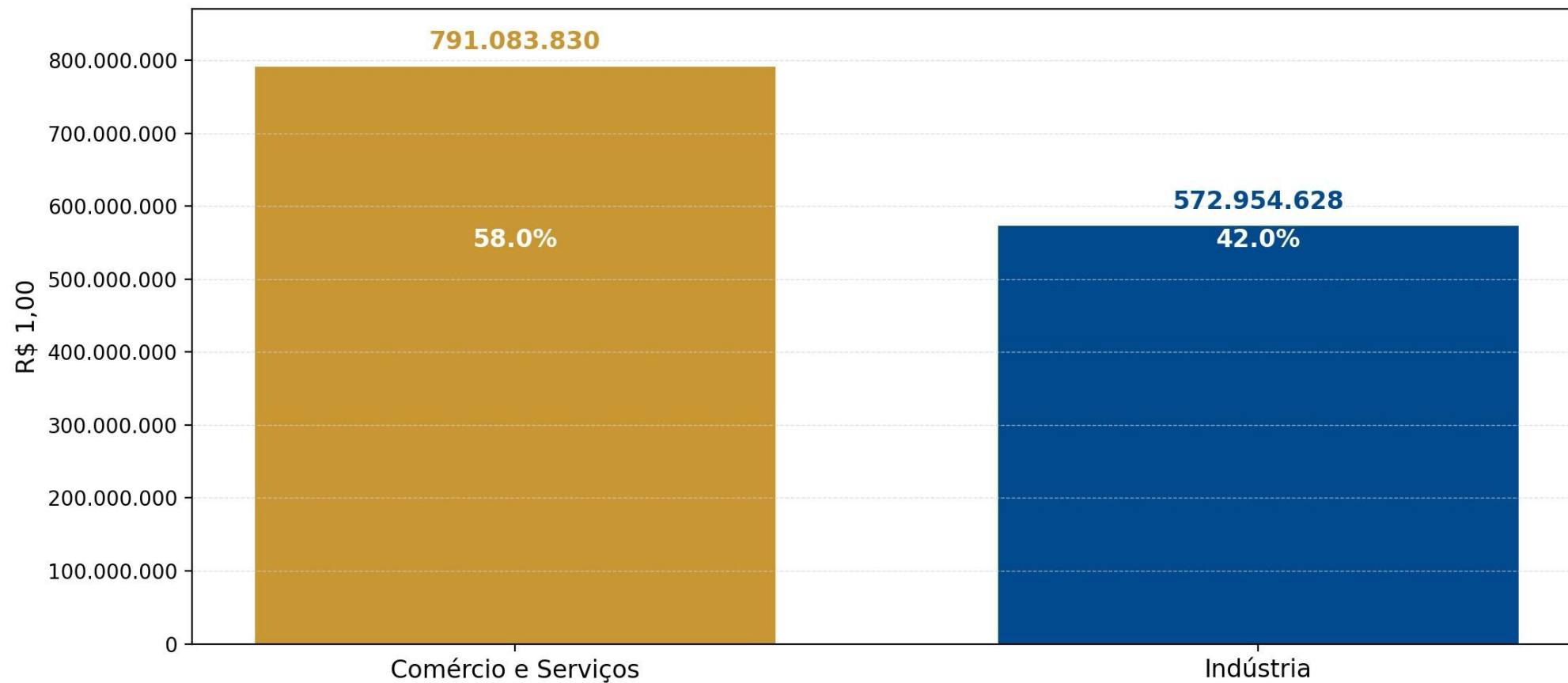
01/2001 a 01/2026



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

Comparação da Arrecadação Anual do ICMS em Valores Acumulados em 2026

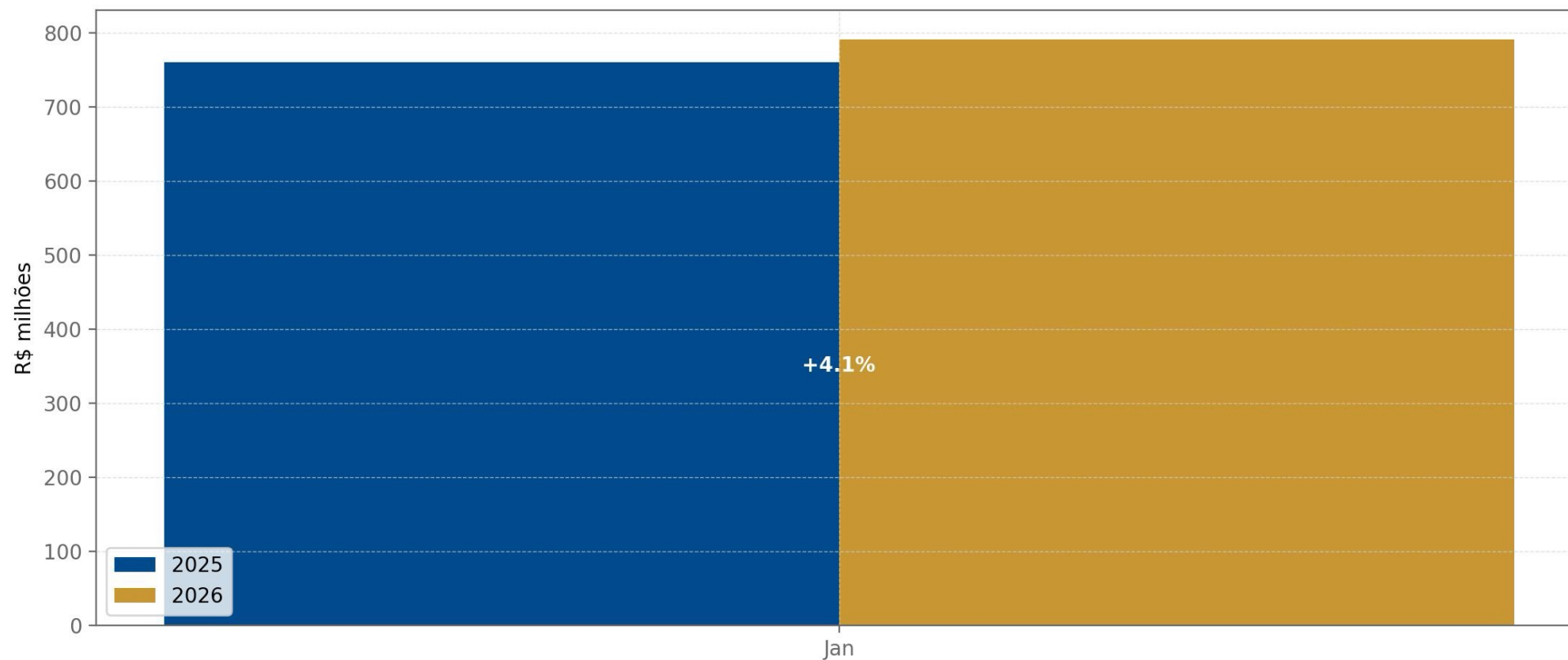
(Até Janeiro)



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

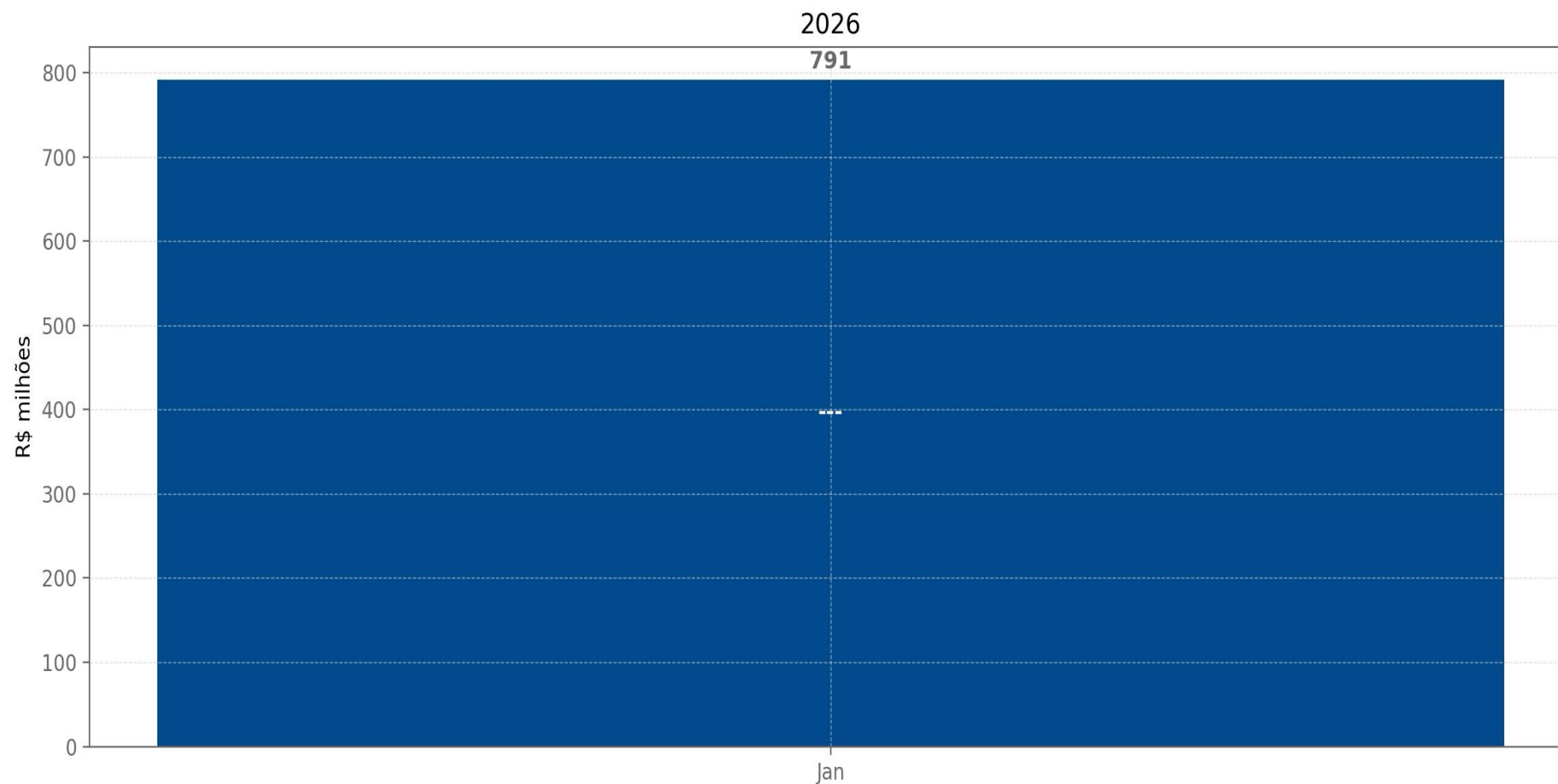
Arrecadação mensal do ICMS e variação interanual do segmento de Comércio e Serviços

2025 e 2026



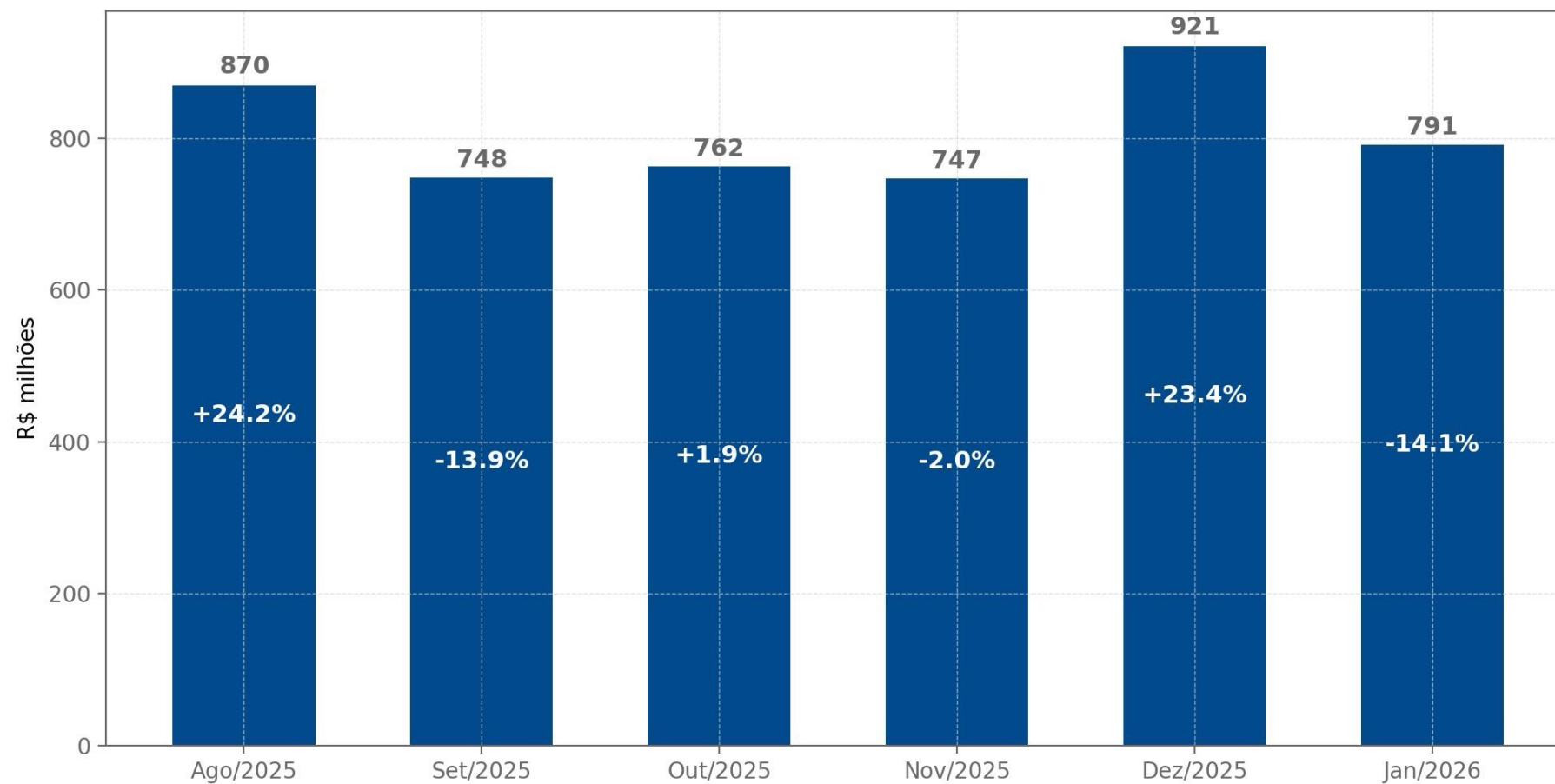
Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

Arrecadação mensal do ICMS e variação mês a mês Comércio e Serviços



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

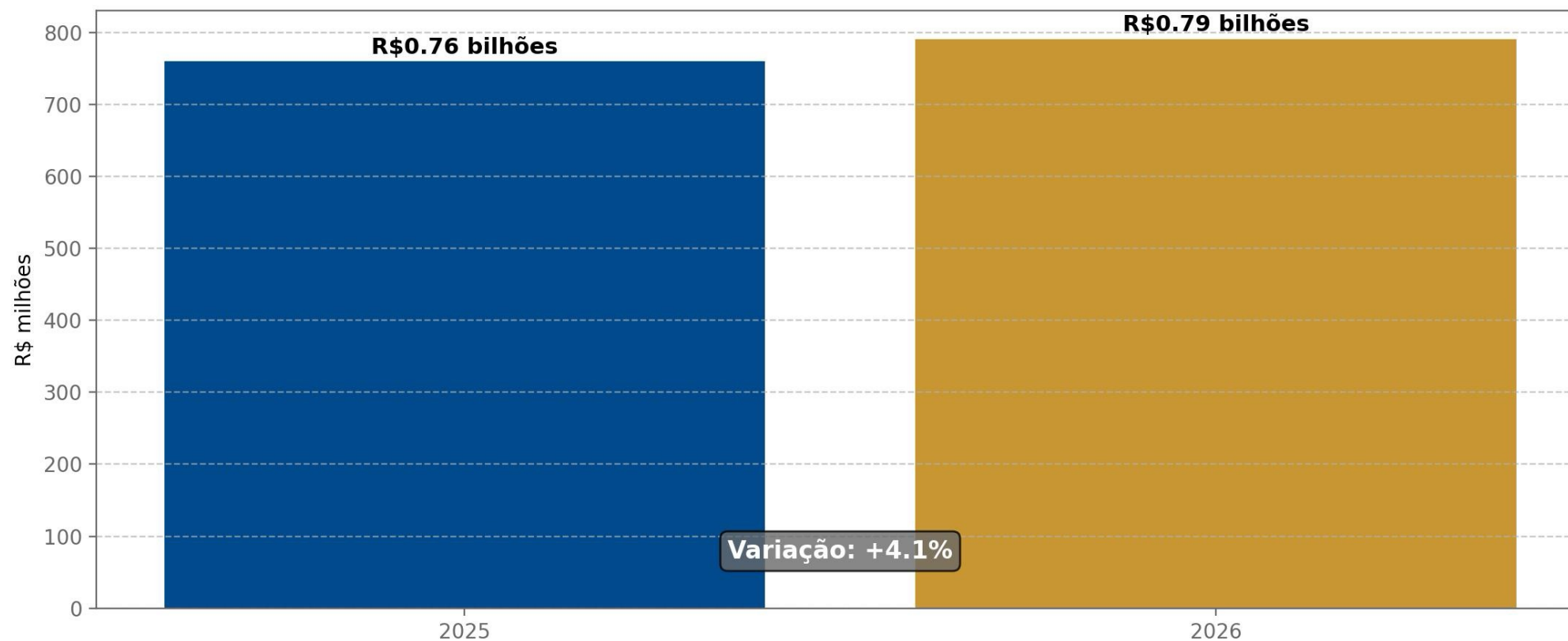
Arrecadação mensal do ICMS - Últimos 6 meses Comércio e Serviços



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

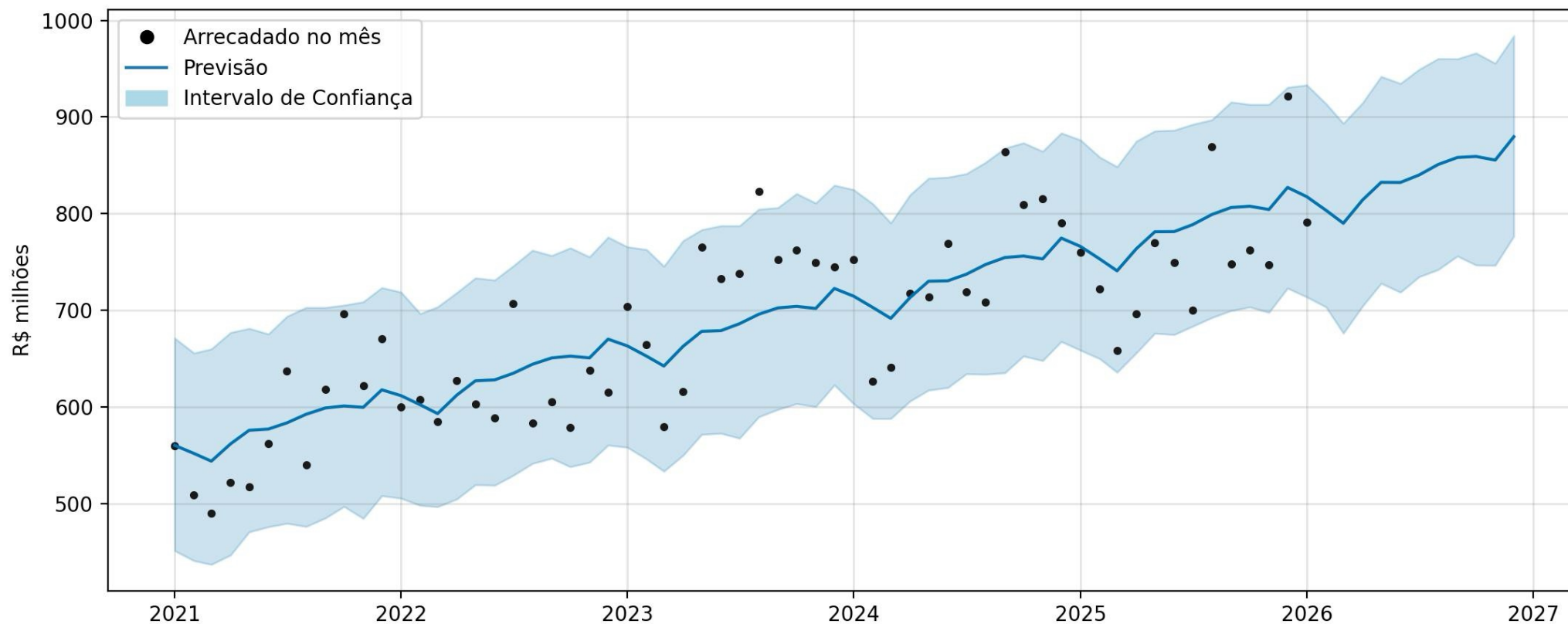
Arrecadação acumulada e variação anual de ICMS do segmento de Comércio e Serviços

(janeiro a janeiro)



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

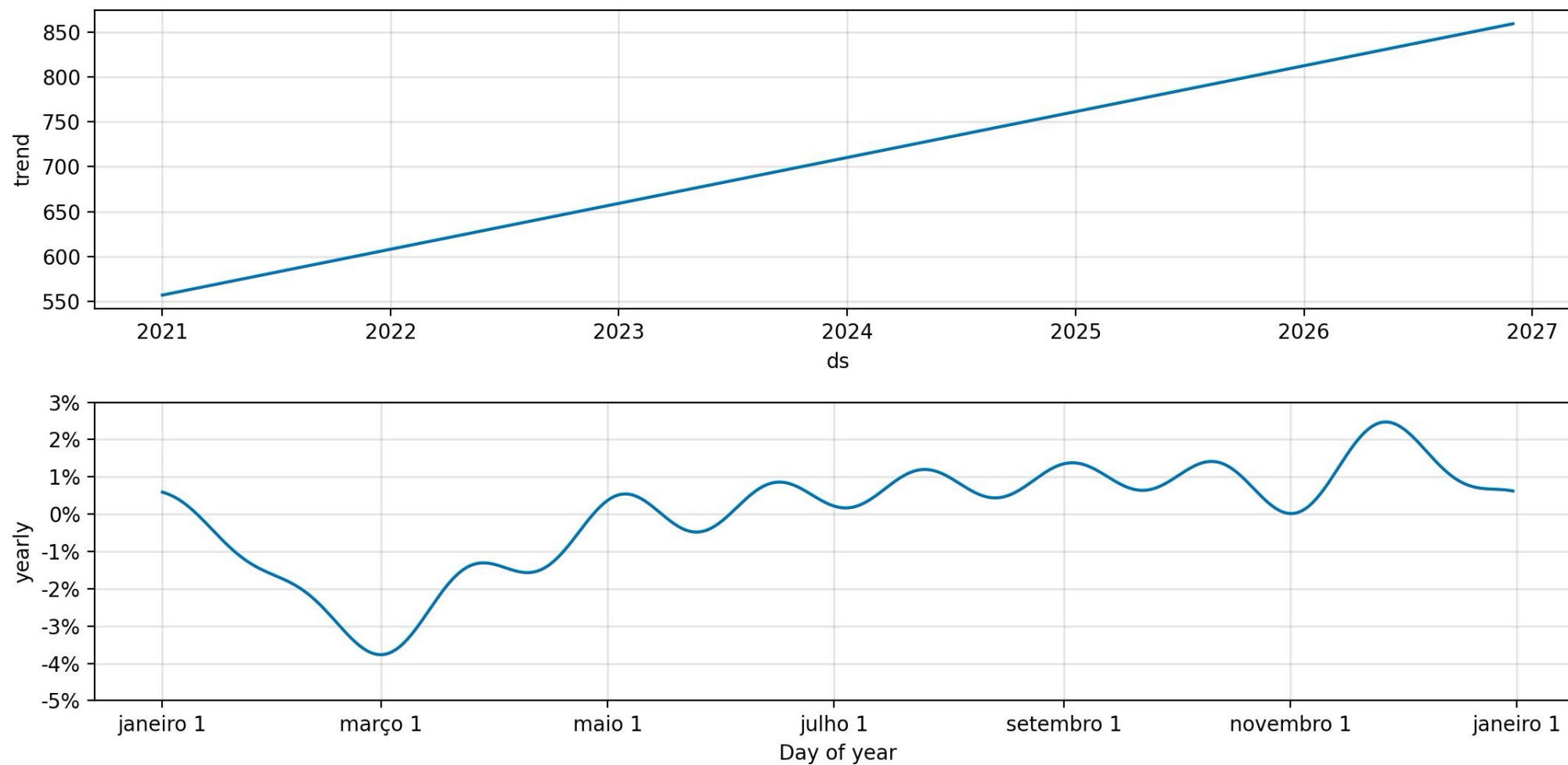
Arrecadação Mensal do ICMS pelo Segmento do Comércio e Serviços 2021-2026 e Previsão para fevereiro a dezembro de 2026



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

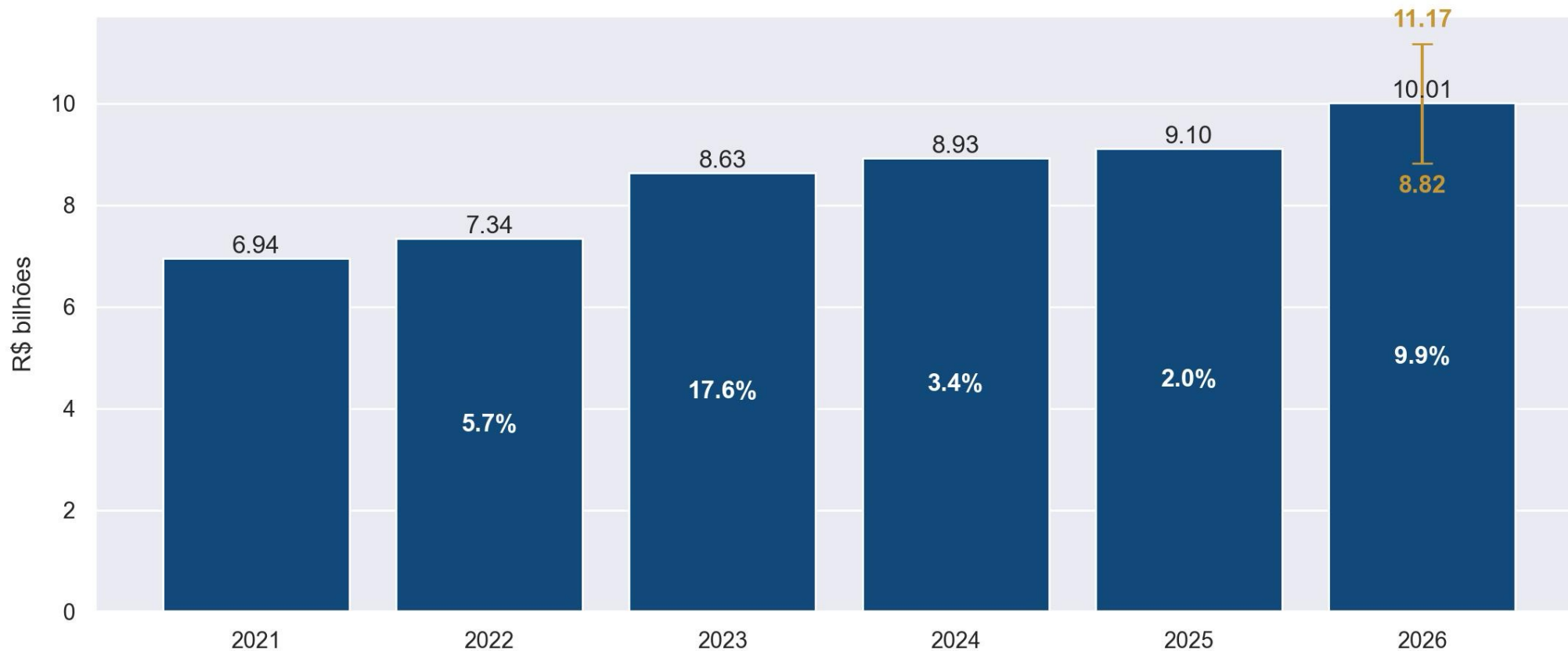
(*) Estimativa desenvolvida com uso de Inteligência Artificial para série univariada e intervalo de confiança de 95%.

Tendência e Sazonalidade



Arrecadação e variação % anual do ICMS recolhido pelo Comércio e Serviços

Efetivado de 2021-2026 e Previsão para fevereiro a dezembro de 2026*



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

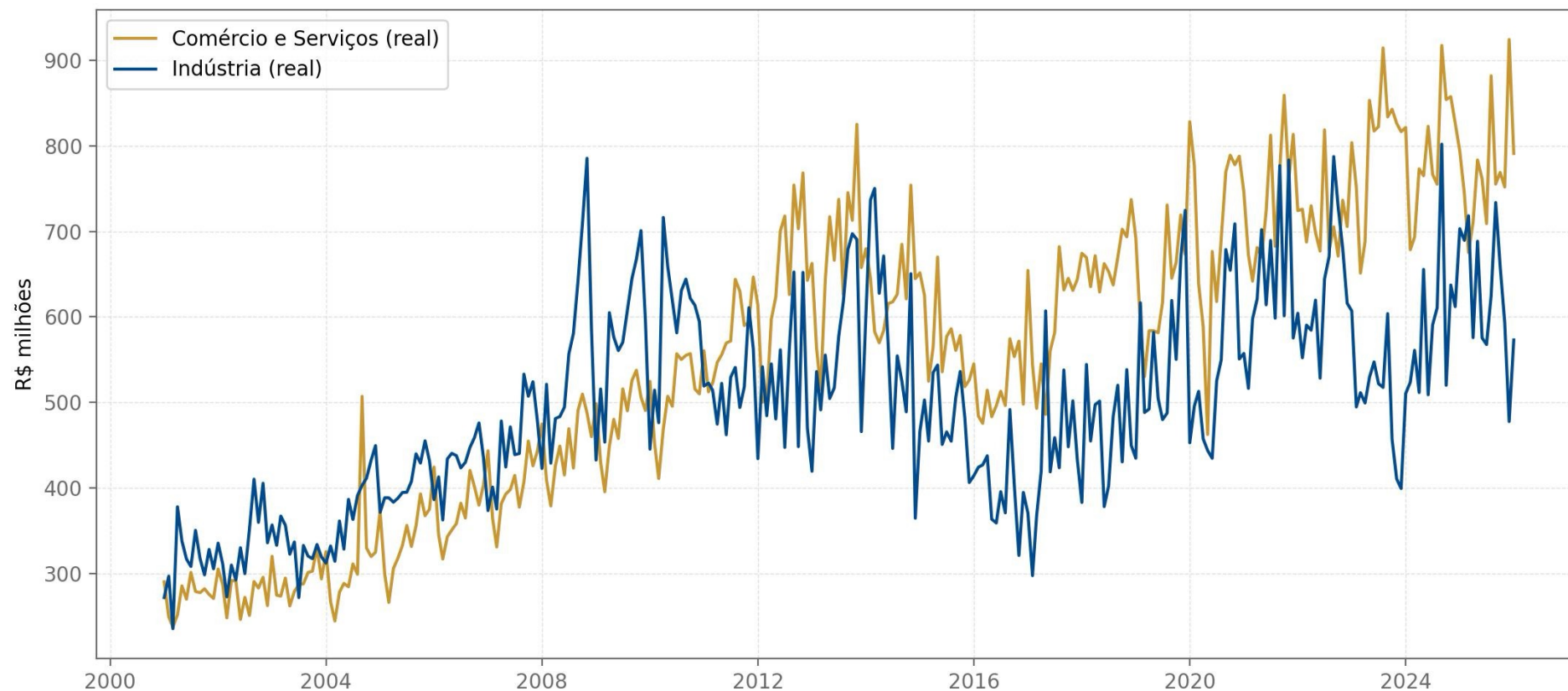
(*) Estimativa para 2026 desenvolvida com uso de Inteligência Artificial para série univariada e intervalo de confiança de 95%.

Valores Reais

Deflator usado: IPCA de Janeiro/2026 – IBGE.

Arrecadação Mensal do ICMS do Comércio e Serviços e da Indústria (valores reais)

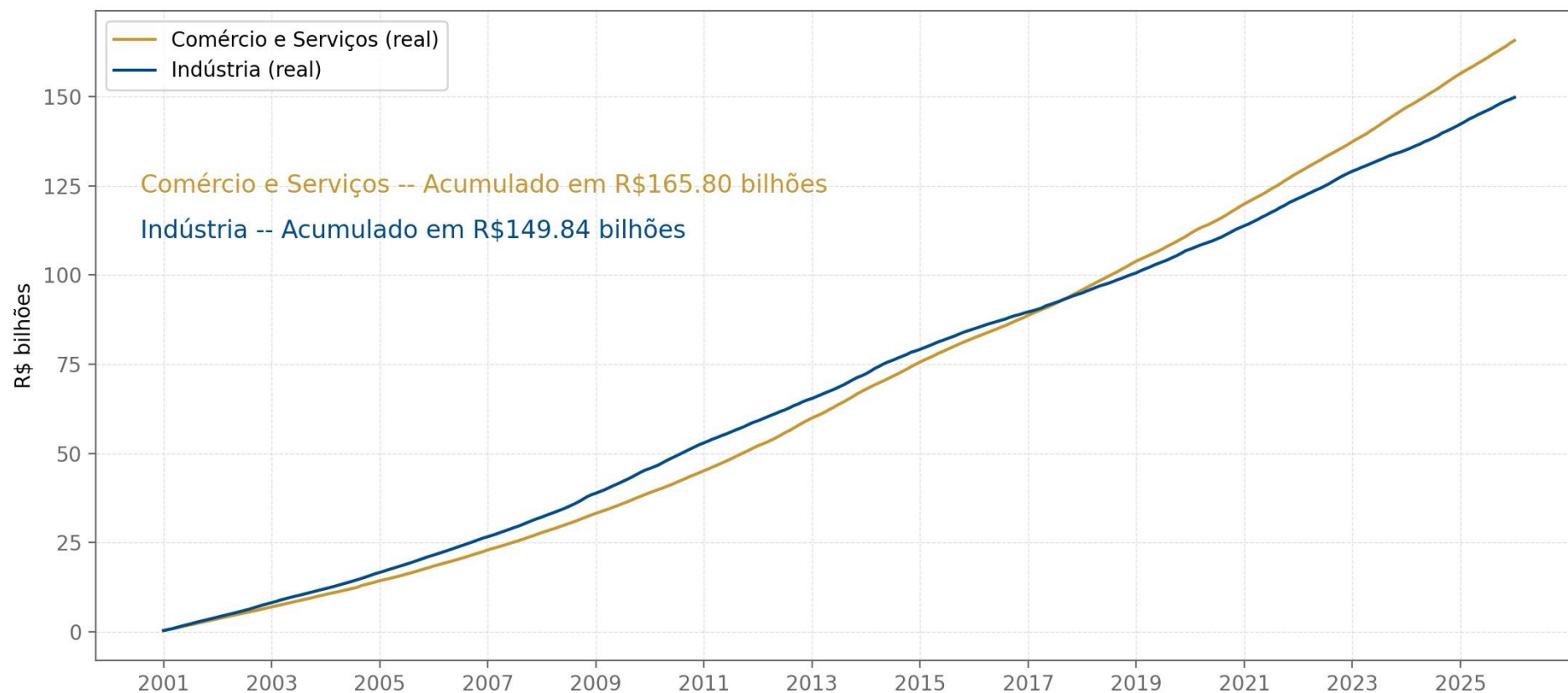
01/2001 a 01/2026



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

Arrecadação Acumulada do ICMS do Comércio e Serviços e da Indústria (valores reais)

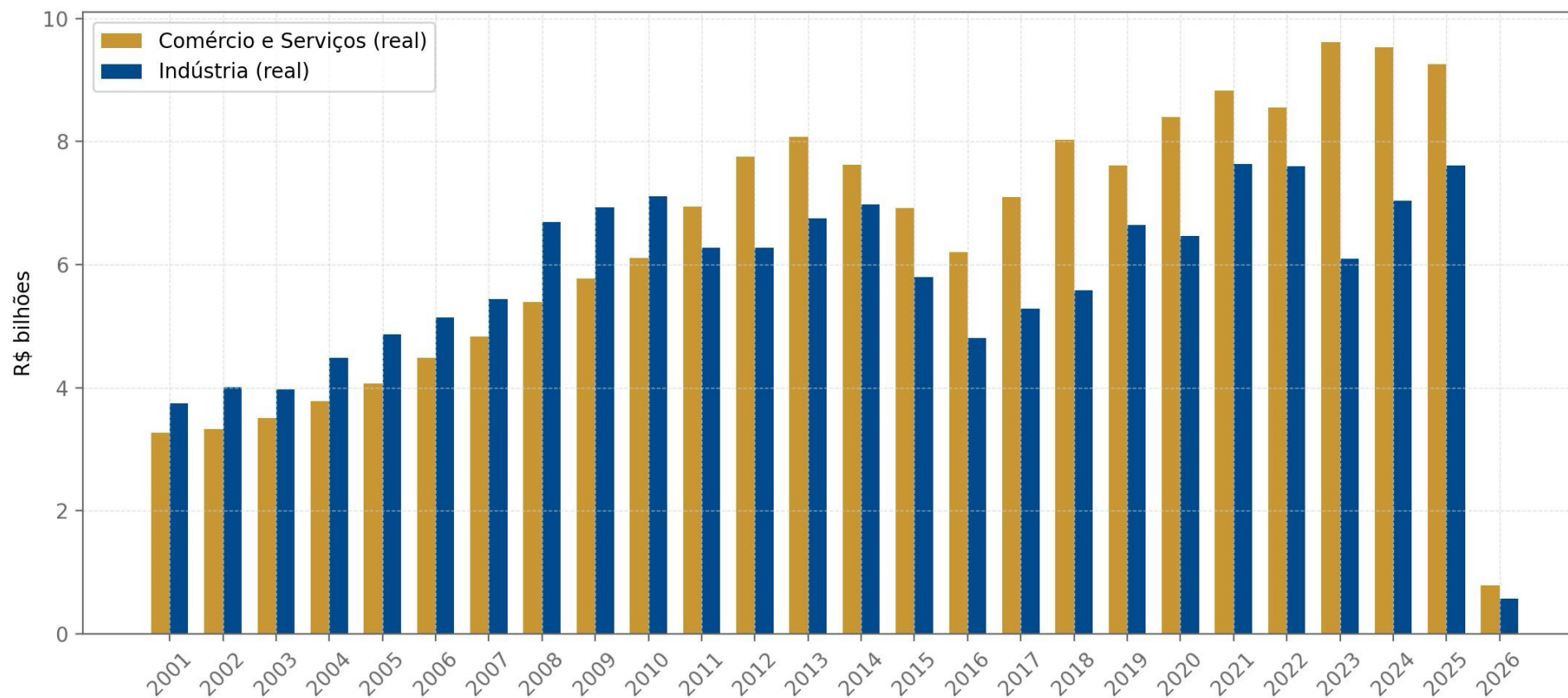
01/2001 a 01/2026



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

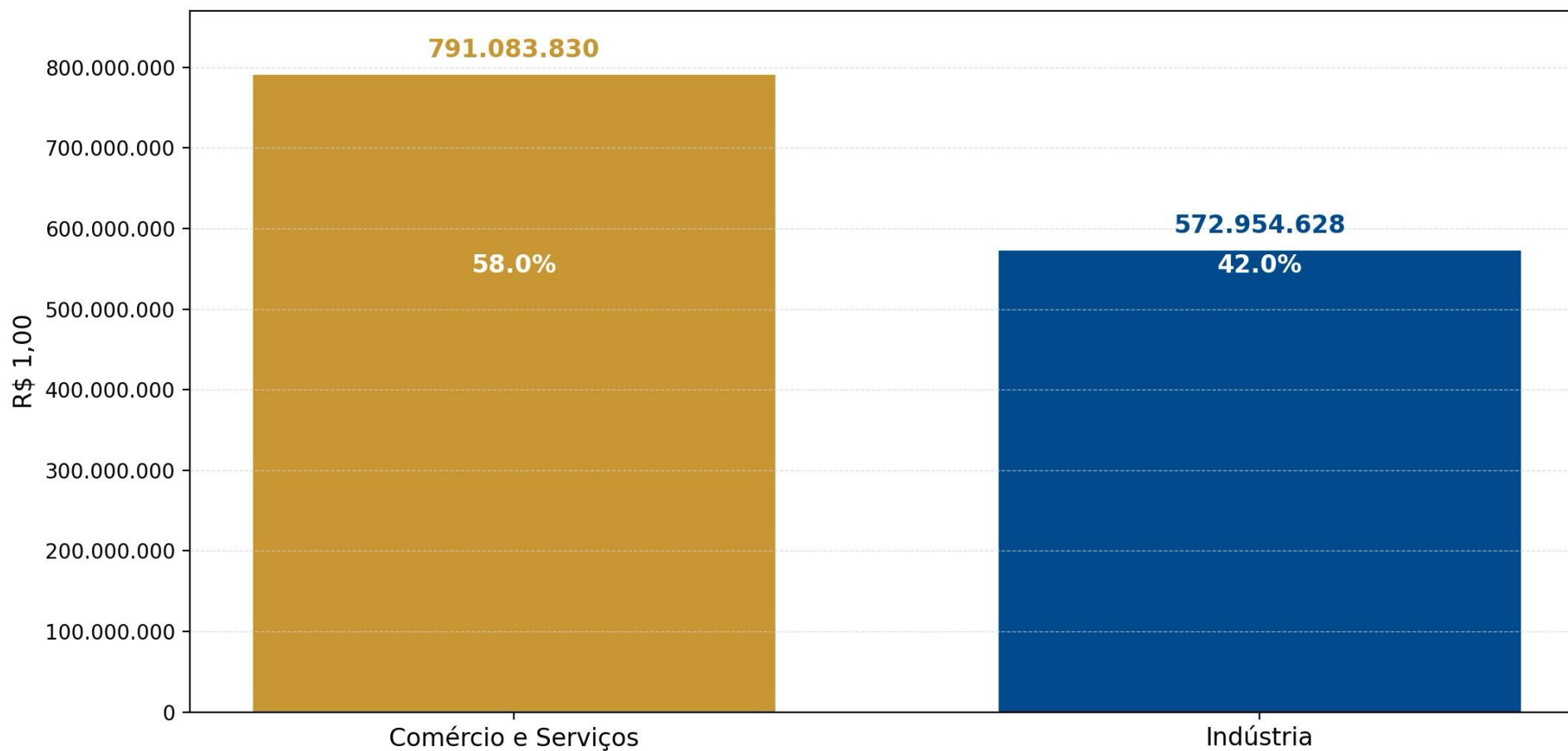
Comparação da Arrecadação Anual do ICMS em Valores Acumulados (valores reais)

01/2001 a 01/2026



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

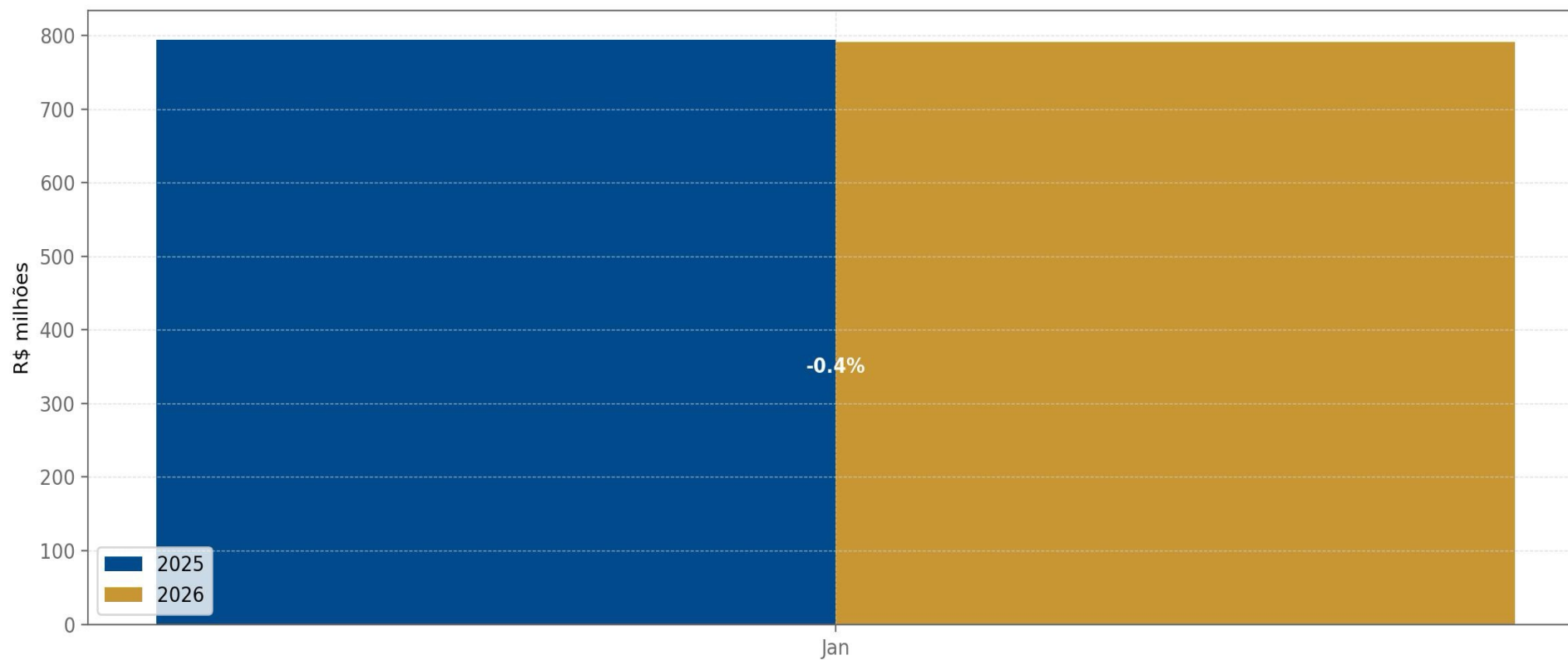
Comparação da Arrecadação Acumulada do ICMS de Janeiro a Janeiro/2026 (valores reais)



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

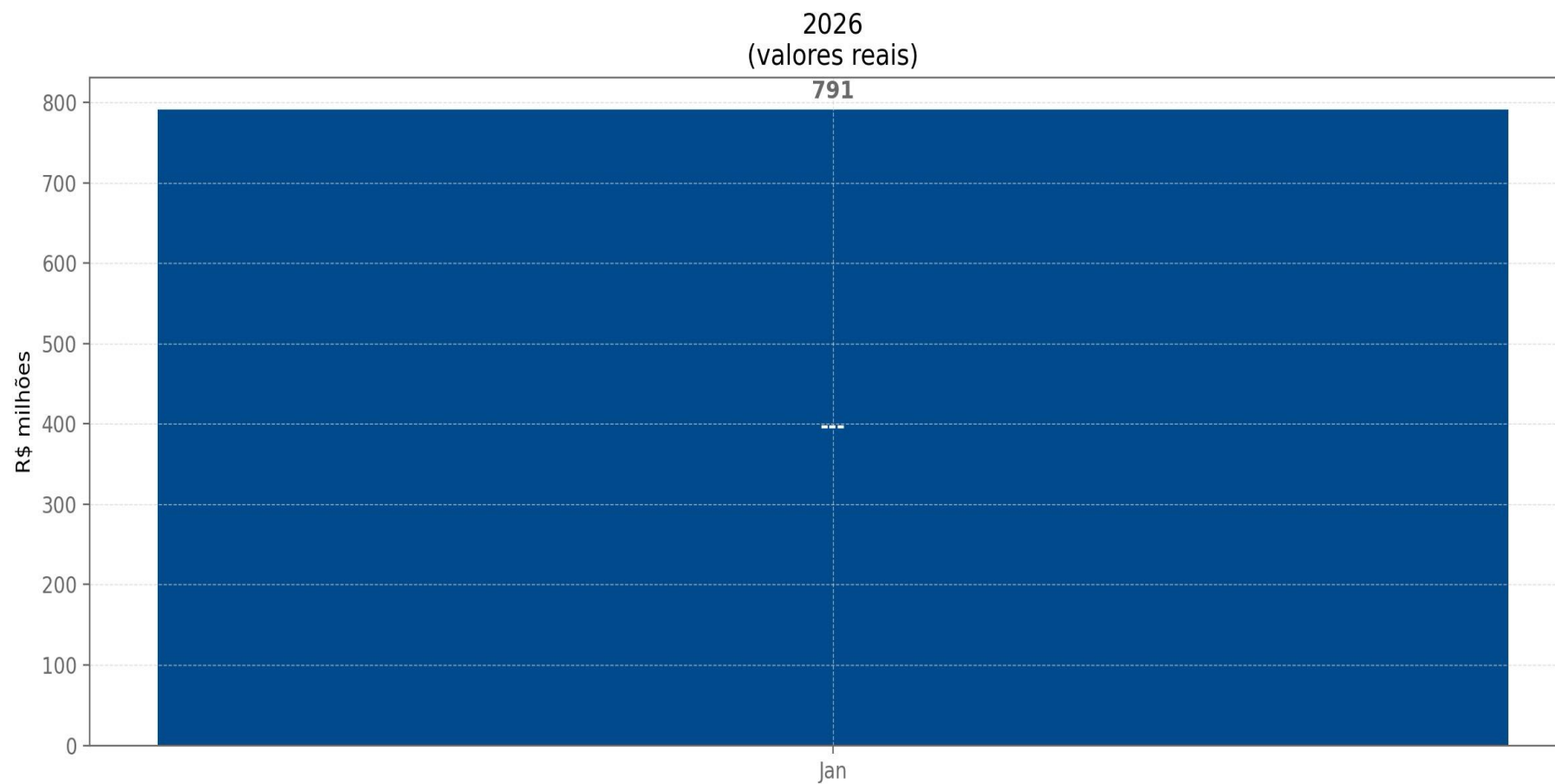
Arrecadação mensal do ICMS e variação interanual do segmento de Comércio e Serviços (valores reais)

2025 e 2026



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

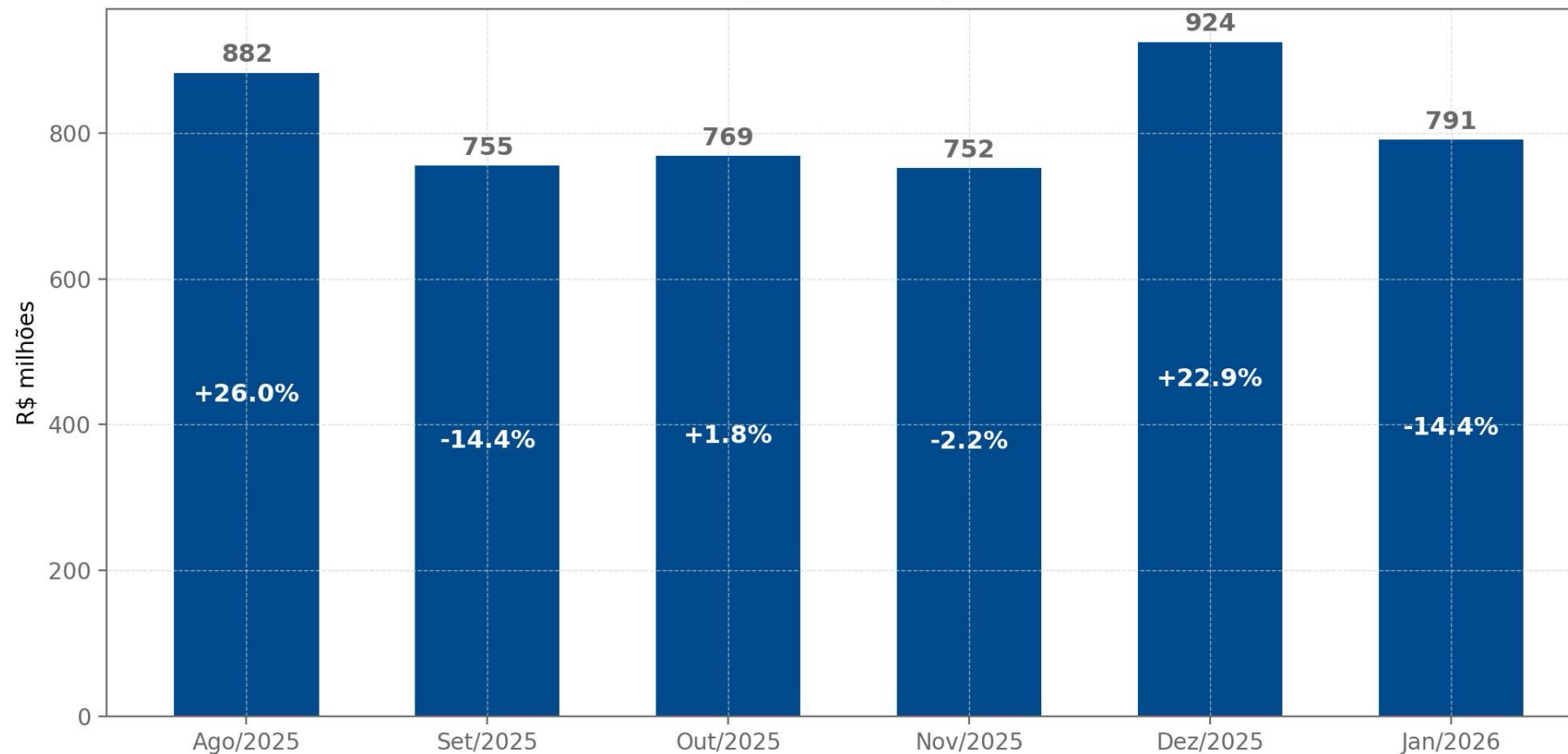
Arrecadação mensal do ICMS e variação mês a mês Comércio e Serviços



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

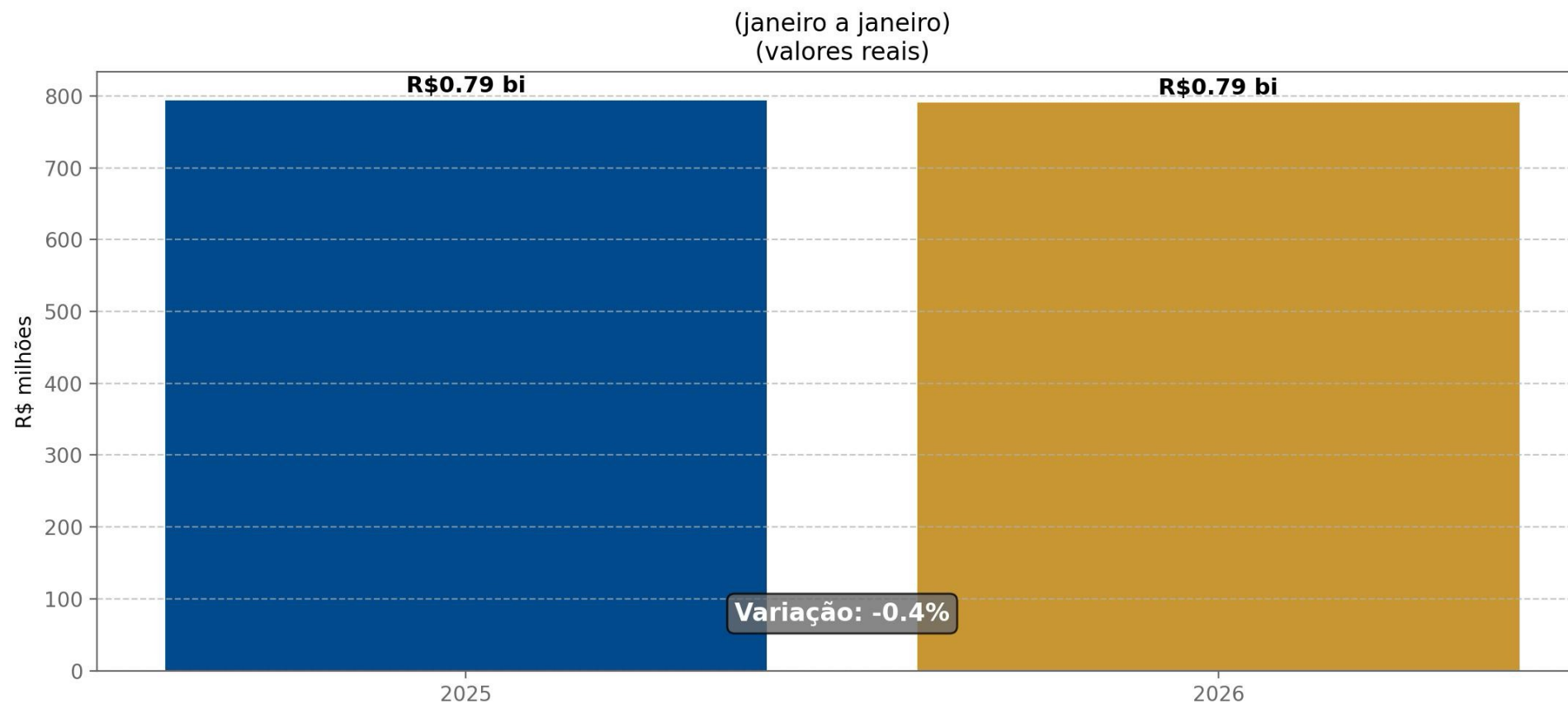
Arrecadação mensal do ICMS - Últimos 6 meses Comércio e Serviços

(valores reais)



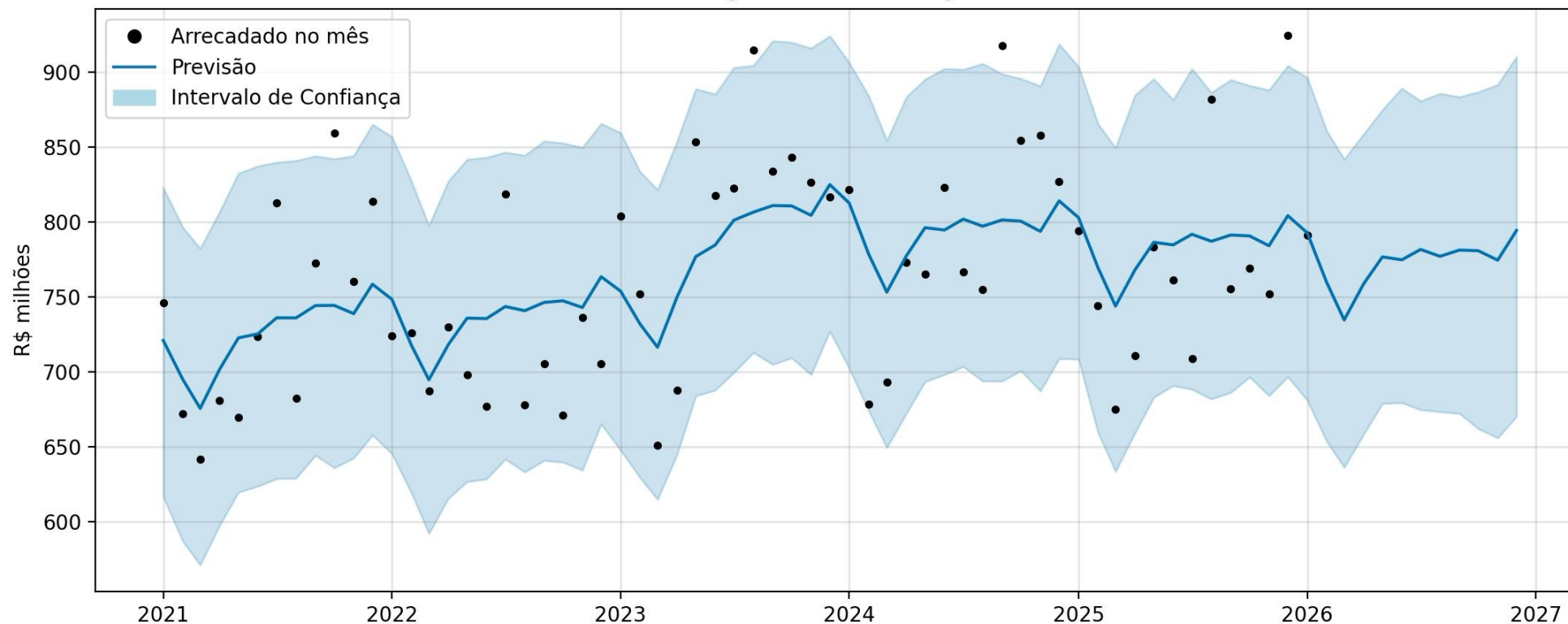
Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

Arrecadação acumulada e variação anual de ICMS do segmento de Comércio e Serviços



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

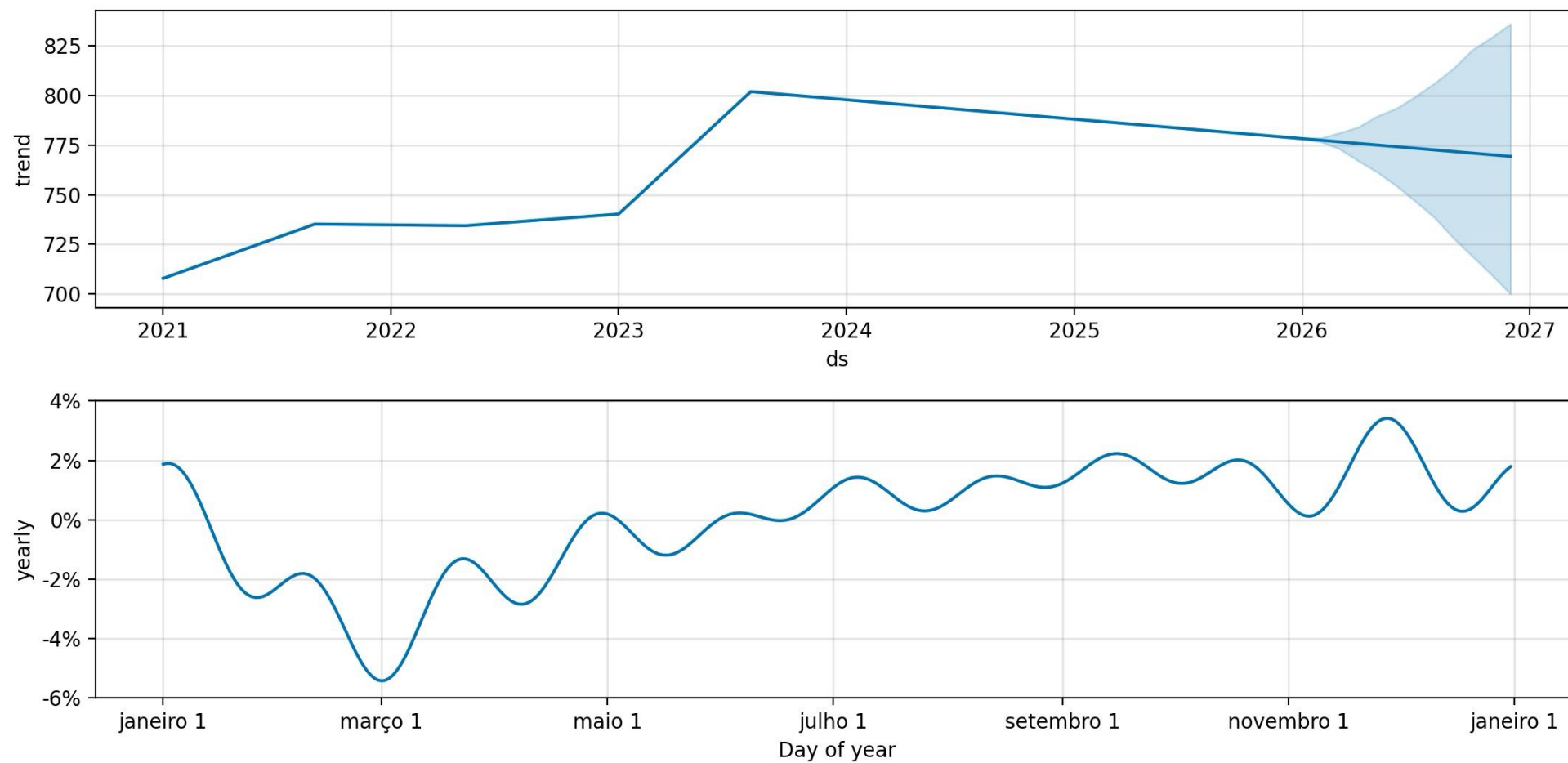
Arrecadação Mensal do ICMS pelo Segmento do Comércio e Serviços 2021-2026 e Previsão para fevereiro a dezembro de 2026 (valores reais)



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

(*) Estimativa desenvolvida com uso de Inteligência Artificial para série univariada e intervalo de confiança de 95%.

Tendência e Sazonalidade



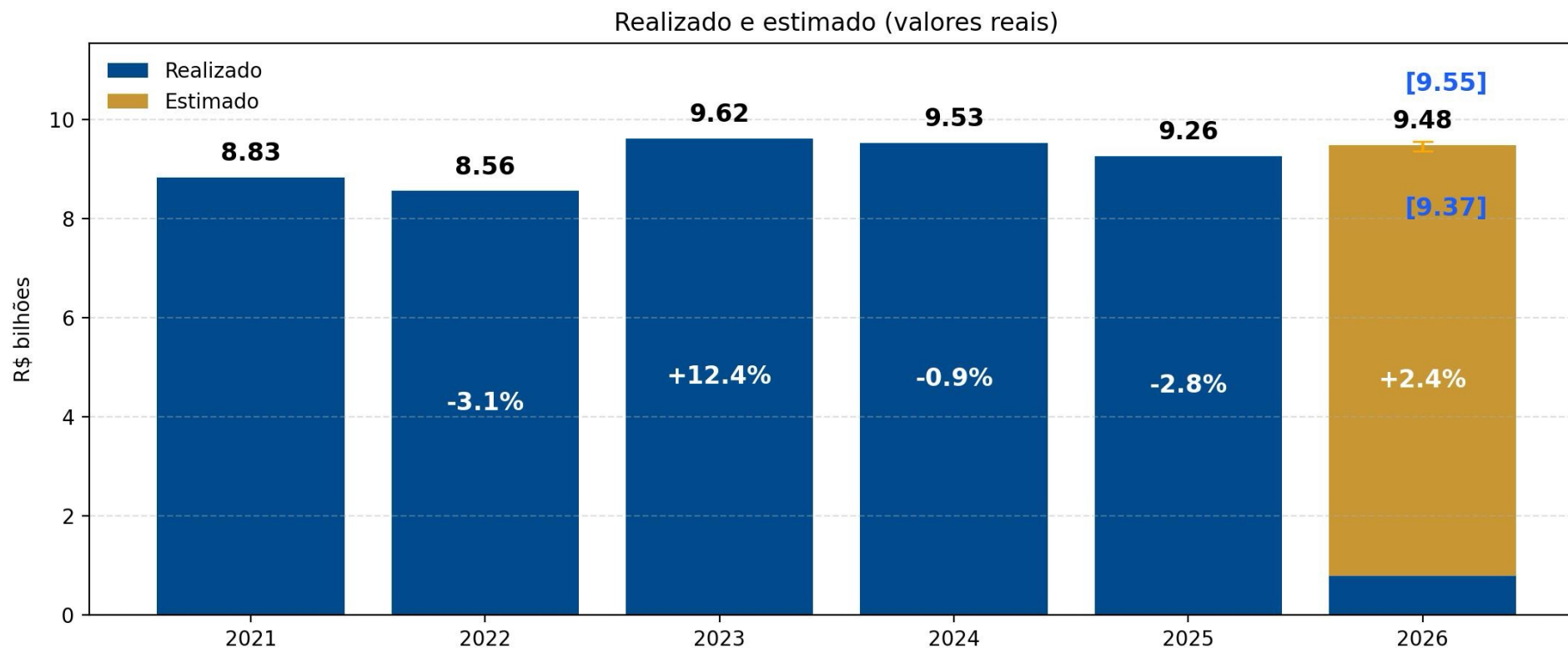
Arrecadação e variação % anual do ICMS recolhido pelo Comércio e Serviços



Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

(*) Estimativas para 2026 desenvolvidas com técnica de inteligência artificial para série univariada e intervalo de confiança de 95%.

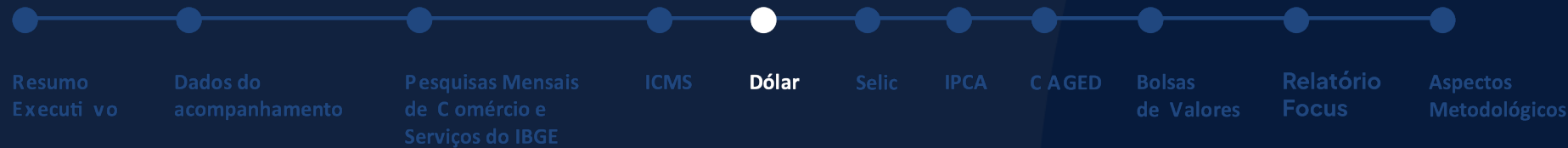
Arrecadação e variação % anual do ICMS recolhido pelo Comércio e Serviços



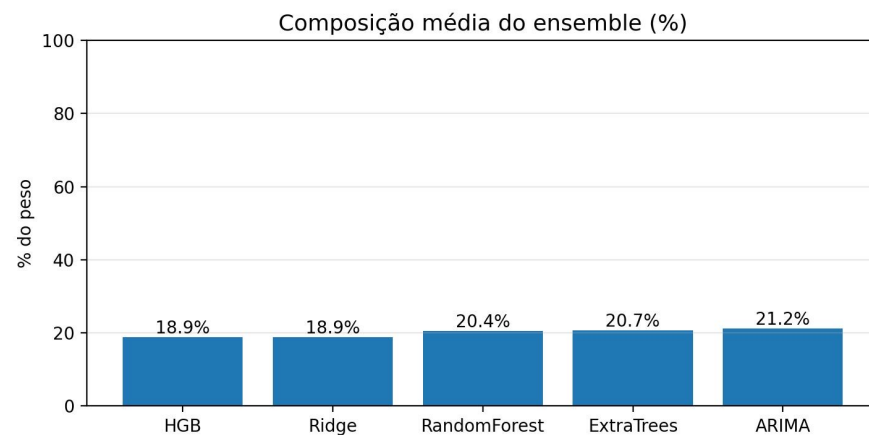
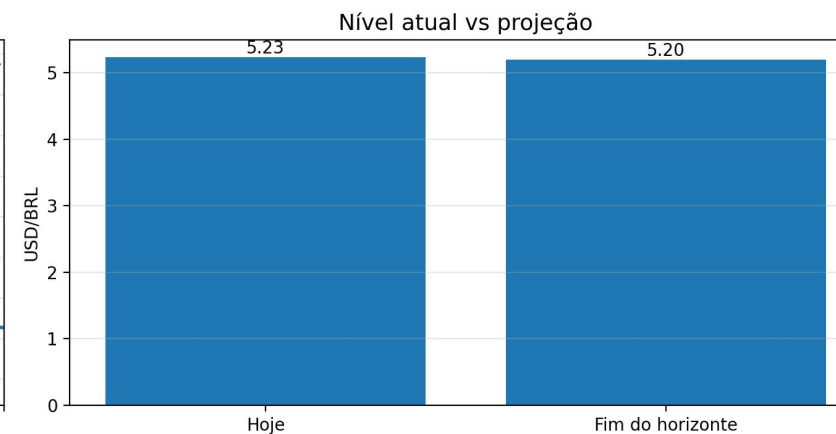
Fonte: Elaborado a partir de dados da SEFAZ AM.

(*) Estimativas para 2026 obtidas por um conjunto (ensemble) de modelos de inteligência artificial para séries temporais. O intervalo de variação apresentado é empírico, construído a partir da distribuição histórica dos erros de previsão anual em exercícios de backtest, e representa uma faixa de incerteza compatível com um nível de confiança próximo de 95%.

Dólar



USD/BRL — Projeção (30 dias corridos (calendário)) Período: 2026-02-17 → 2026-03-18



SÍNTESE PARA DECISÃO — ENSEMBLE (5 MODELOS)

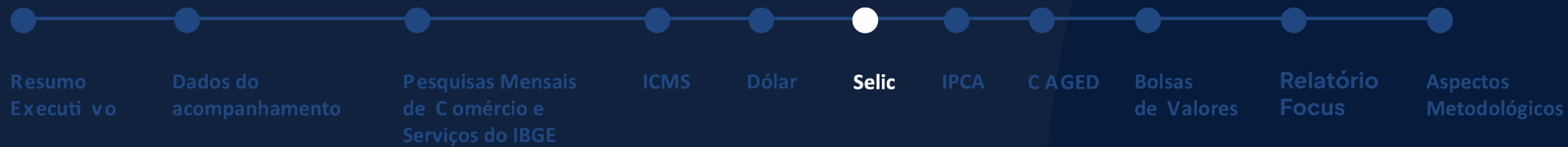
- Último valor observado: R\$ 5.23
- Projeção no fim do período: R\$ 5.20

- Variação esperada:
+R\$ -0.03 | +-0.62%

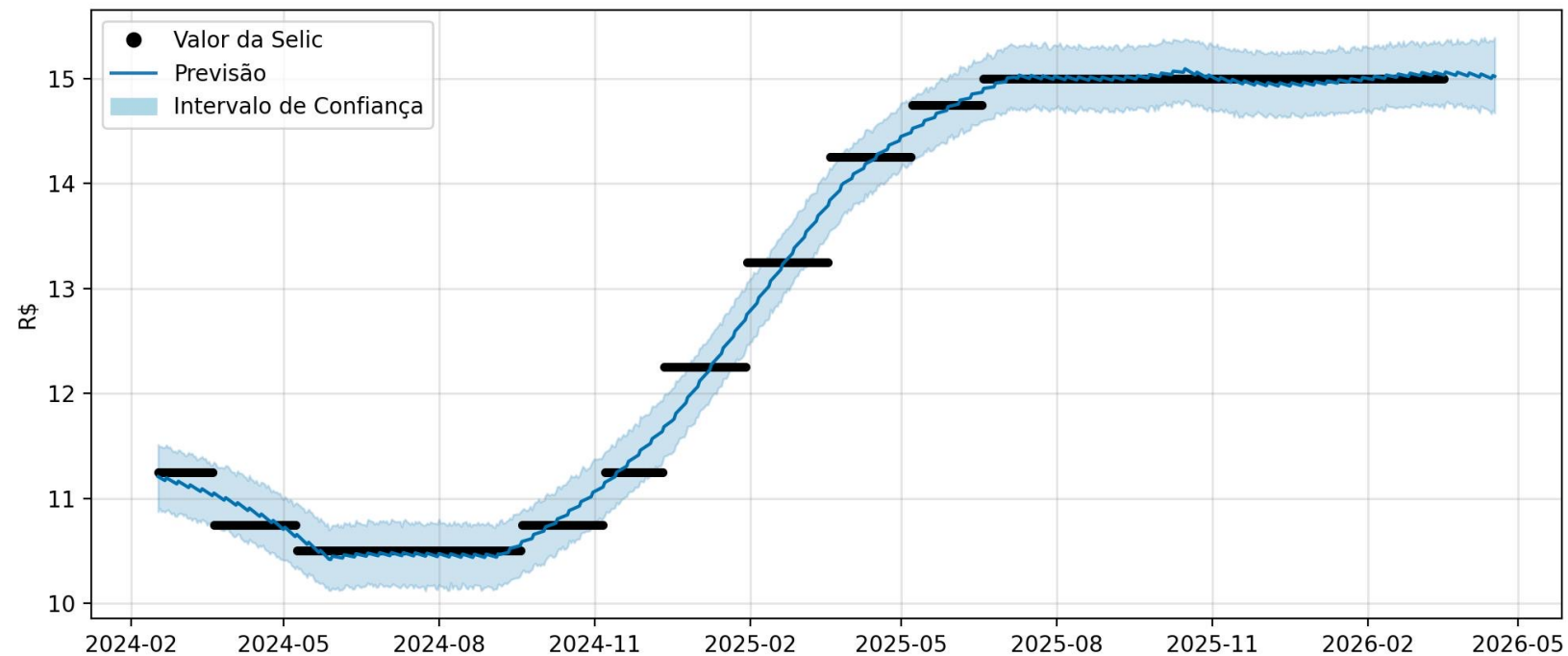
Método:

A projeção resulta de um modelo ensemble que combina cinco modelos de natureza complementar, calibrados por desempenho histórico fora da amostra. A estimativa incorpora informações do mercado de câmbio (PTAX), indicadores macroeconômicos domésticos (Selic, CDI e IPCA) e variáveis financeiras globais (DXY, S&P 500, VIX e petróleo), aumentando a robustez da previsão e reduzindo o risco de viés único em ambientes de elevada incerteza.

SELIC



Selic

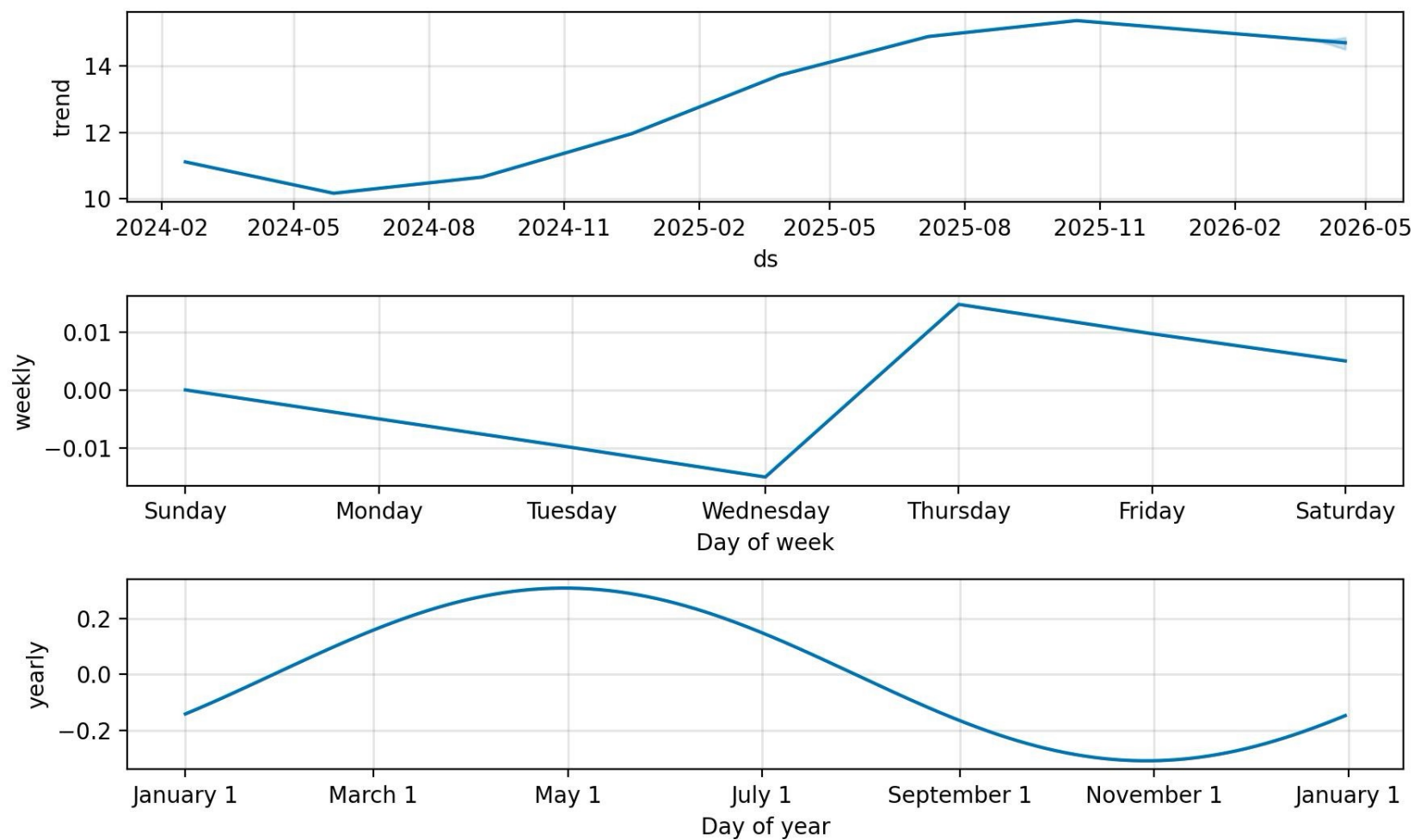


Fonte: Banco Central.

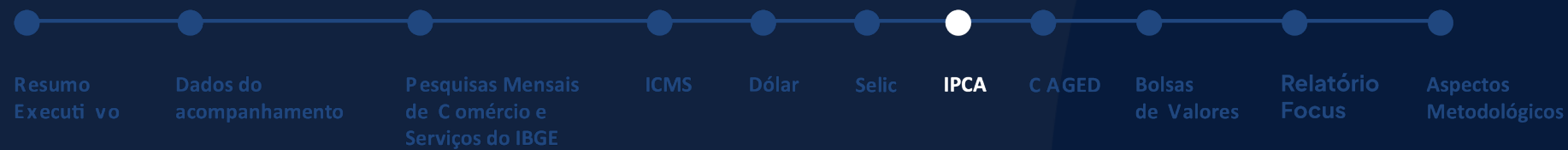
Selic	
Data Atual	
2026-03-18	15.00

Estimativa para 30 dias	
Cenários	
Média	15.02
Limite Inferior	14.67
Limite Superior	15.39

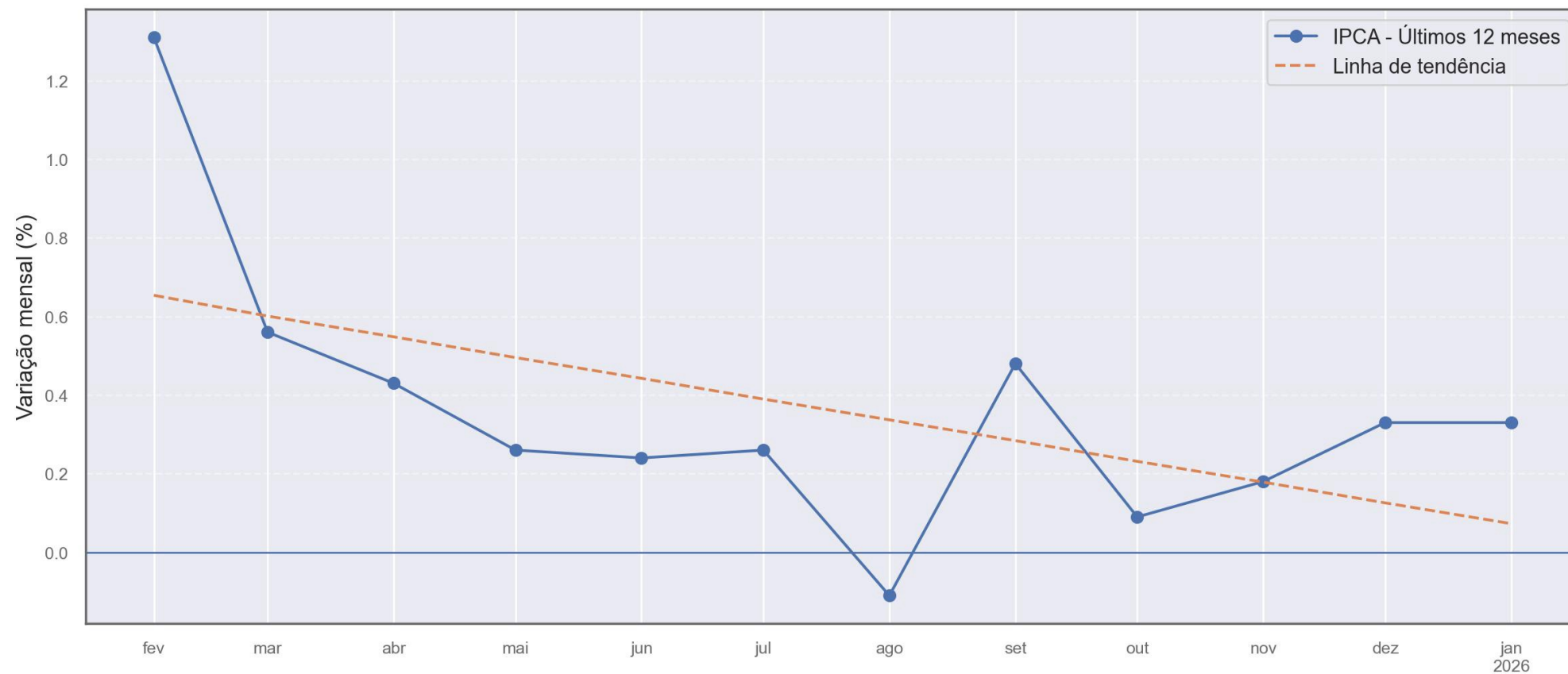
Tendência e Sazonalidade



IPCA

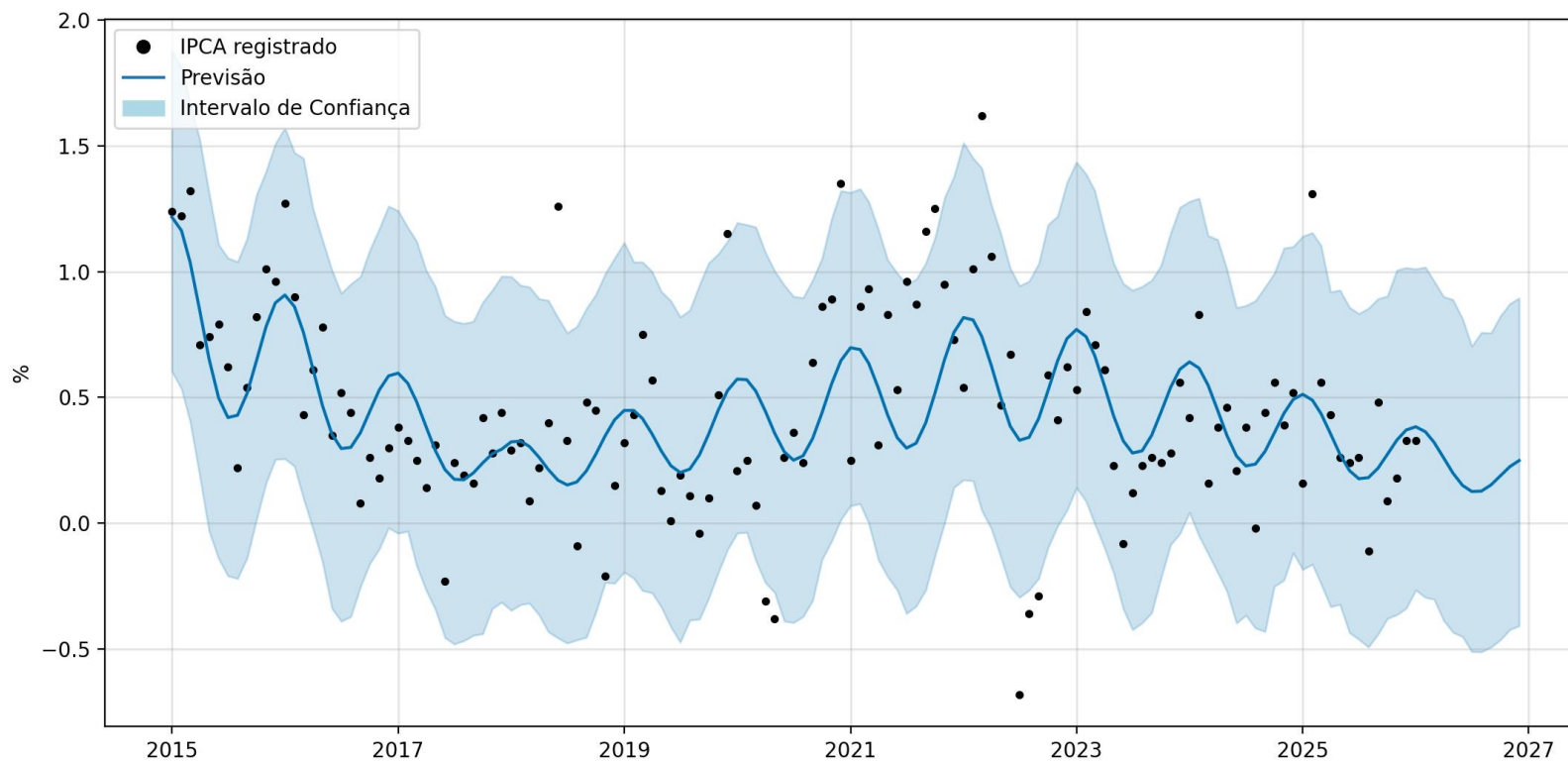


IPCA - Últimos 12 Meses com Linha de Tendência



Fonte: Elaborado com dados do IBGE.

Histórico e Previsão para o IPCA

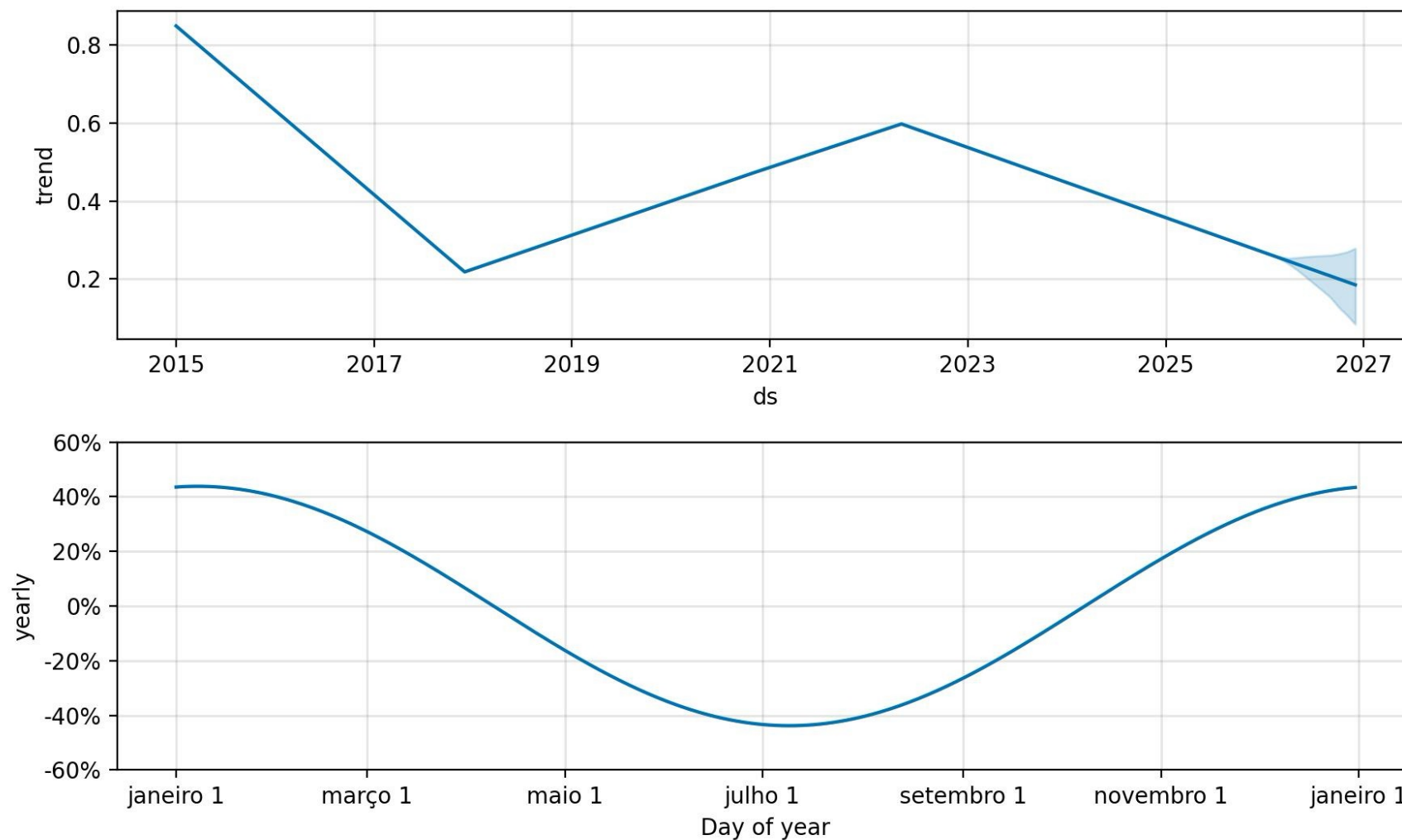


Fonte: IBGE via api do Banco Central.

IPCA	
Data Atual	
2026-01-01	0.33

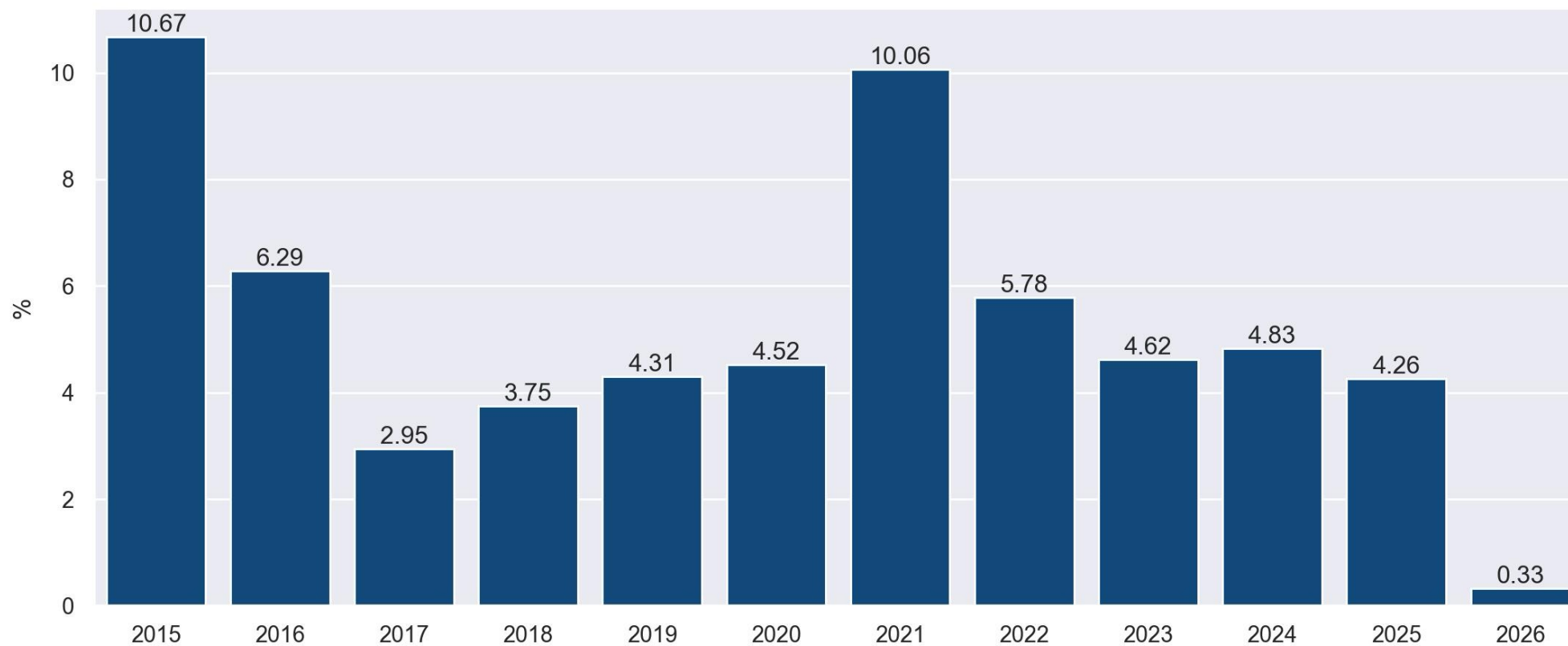
Estimativa para 11 meses	
Cenários	
Média	0.25
Limite Inferior	-0.41
Limite Superior	0.89

Tendência e Sazonalidade



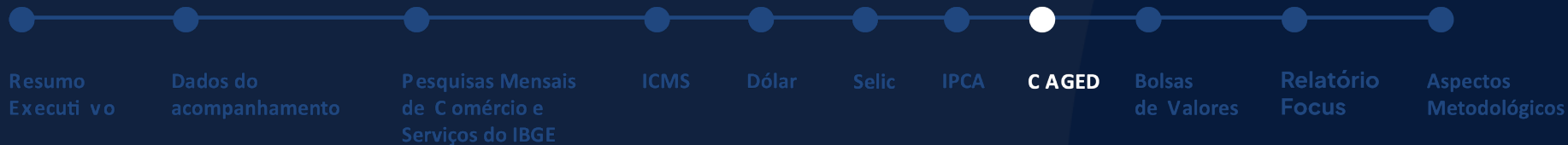
IPCA acumulado por ano

*2026 acumulado até Janeiro



Fonte: Elaborado com dados do IBGE.

CAGED



Empregos Formais por Setores (2024 x 2025)

Setores	Total de Empregos			Participação
	2024	2025	Variação	2025
Agropecuária	4.839	4.895	1,16%	0,86%
Construção	29.085	30.945	6,40%	5,41%
Indústria	137.989	144.510	4,73%	25,28%
Comércio e Serviços	378.721	391.359	3,34%	68,45%
Total	550.634	571.709	3,83%	100,00%

*Obs: Dados de dezembro/2024 versus a última atualização em dezembro/2025.

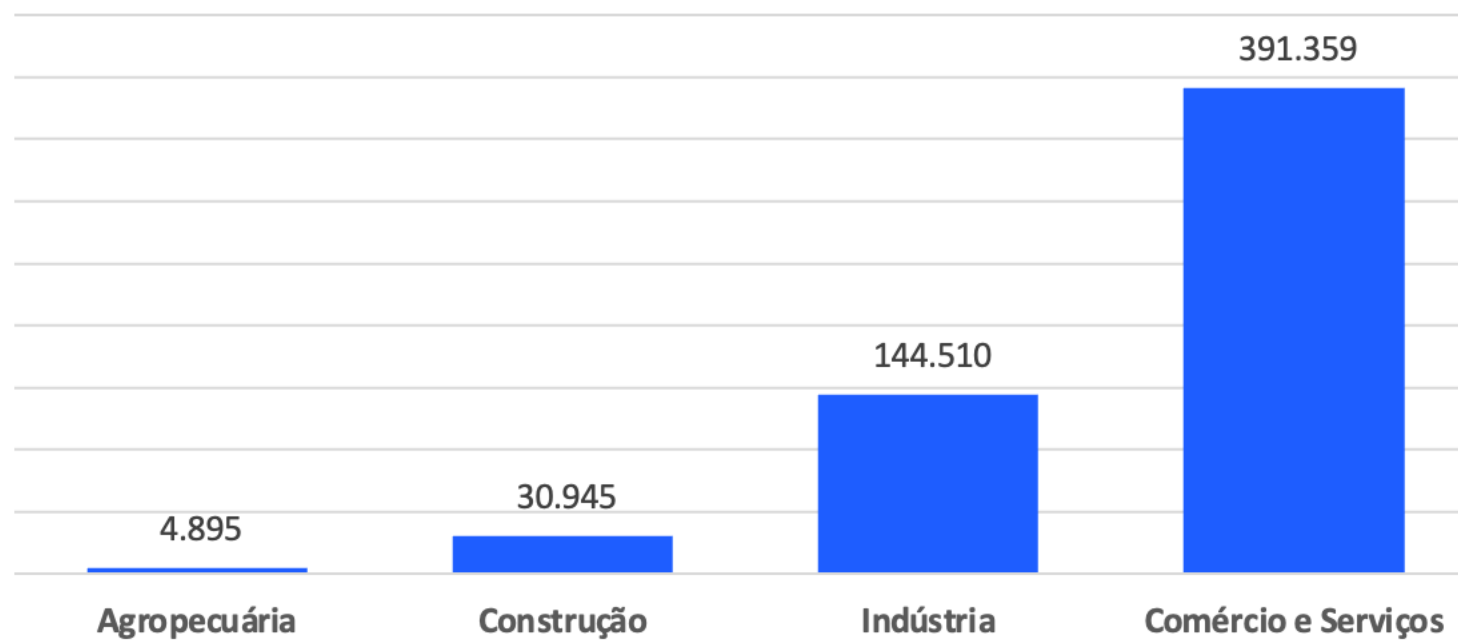
Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Total do último mês: **Dezembro/2025**

Setores	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque
Agropecuária	125	375 -	250	4.895
Construção	1.068	1.816 -	748	30.945
Indústria	2.705	3.165 -	460	144.510
Comércio e Serviços	13.640	18.852 -	5.212	391.359
Total	17.538	24.208 -	6.670	571.709

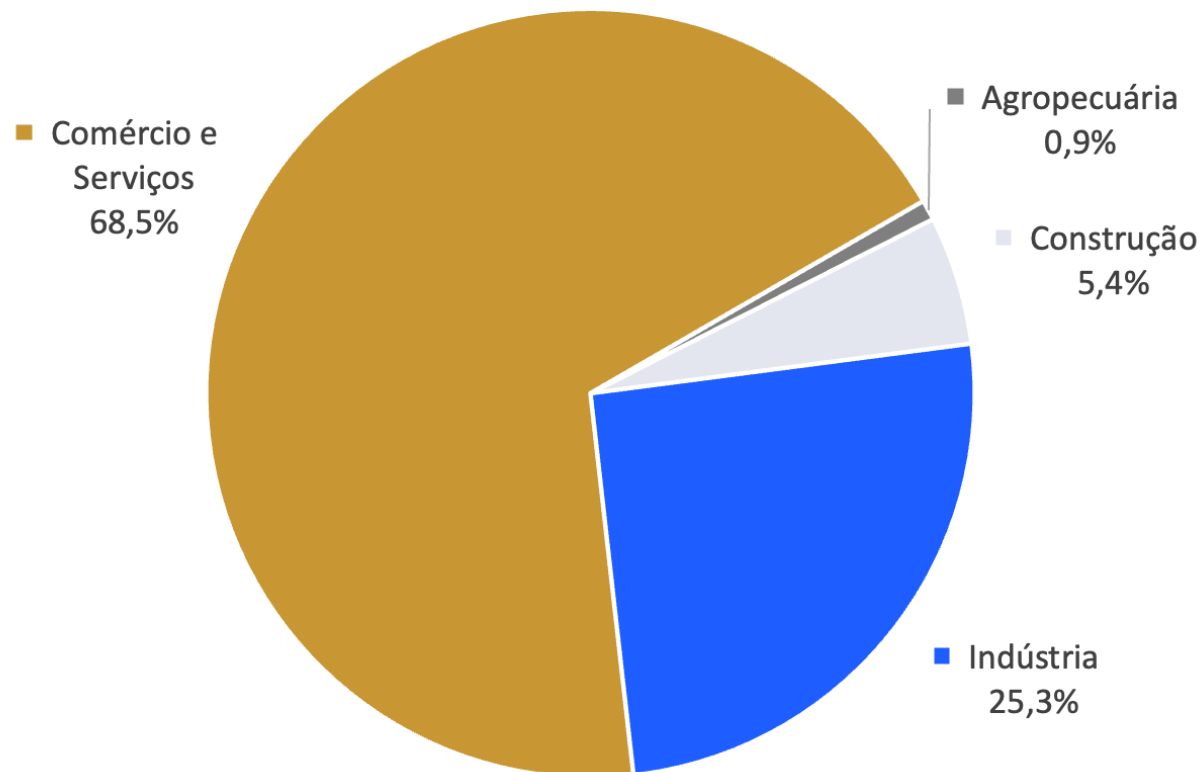
Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Estoque de Empregos Formais (Dezembro/2025)



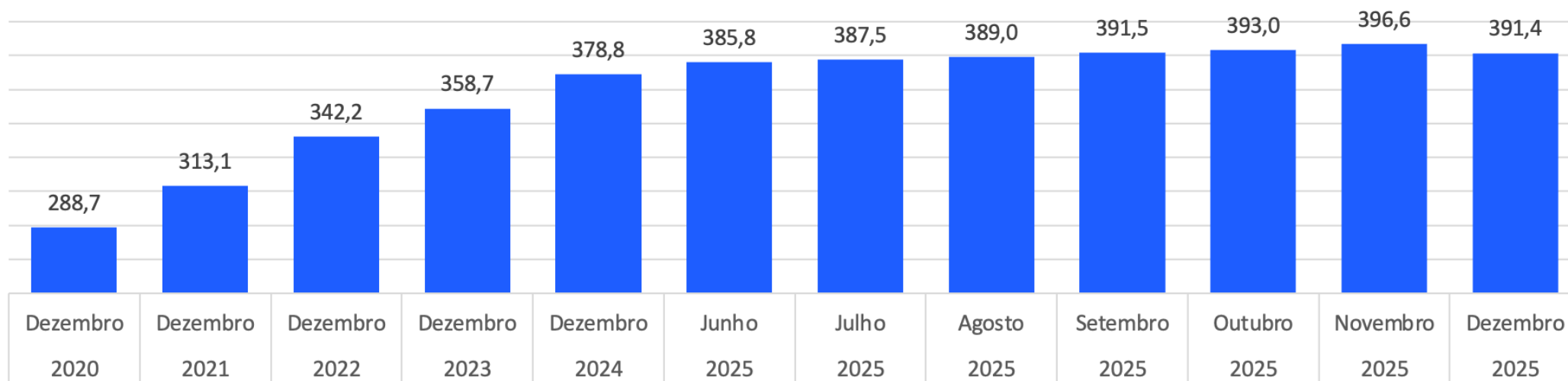
Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Estoque de Empregos Formais no Amazonas Distribuição Percentual por Setor (Dezembro/2025)



Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Empregos Formais Comércio e Serviços no Amazonas (mil empregos)



Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Total do penúltimo mês: **Novembro/2025**

Setores	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque
Agropecuária	228	210	18	5.145
Construção	1.667	1.788	- 121	31.693
Indústria	3.676	3.256	420	144.970
Comércio e Serviços	19.246	15.685	3.561	396.571
Total	24.817	20.939	3.878	578.379

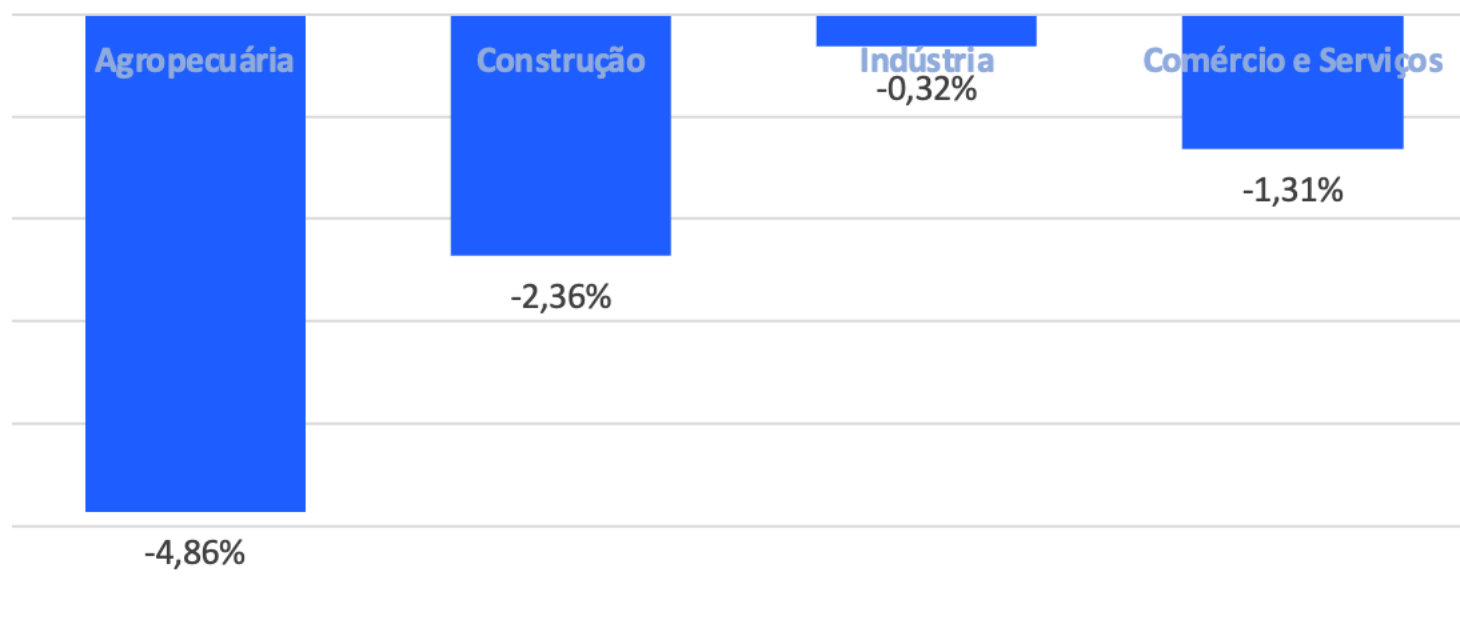
Variação em relação: **Novembro/2025**

Setores	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque
Agropecuária	-45,2%	78,6%	-1488,9%	-4,9%
Construção	-35,9%	1,6%	518,2%	-2,4%
Indústria	-26,4%	-2,8%	-209,5%	-0,3%
Comércio e Serviços	-29,1%	20,2%	-246,4%	-1,3%
Total	-29,3%	15,6%	-272,0%	-1,2%

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Variação Mensal

(Novembro - Dezembro/2025)



Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Ano Anterior
Total em: **Dezembro/2024**

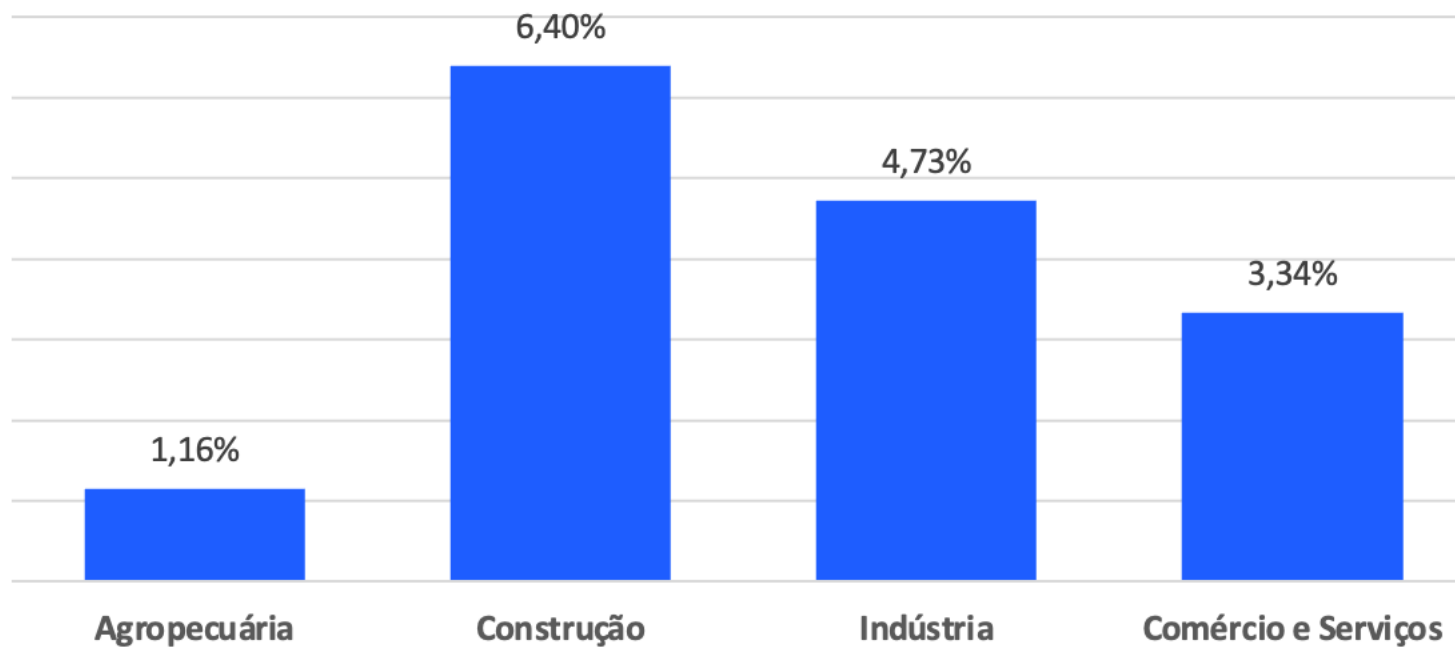
Setores	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque
Agropecuária	93	346 -	253	4.839
Construção	1.311	2.202 -	891	29.085
Indústria	2.954	3.051 -	97	137.989
Comércio e Serviços	14.708	20.748 -	6.040	378.721
Total	19.066	26.347 -	7.281	550.634

Variação em relação: **Dezembro/2024**

Setores	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque
Agropecuária	34,4%	8,4%	-1,2%	1,2%
Construção	-18,5%	-17,5%	-16,0%	6,4%
Indústria	-8,4%	3,7%	374,2%	4,7%
Comércio e Serviços	-7,3%	-9,1%	-13,7%	3,3%
Total	-8,0%	-8,1%	-8,4%	3,8%

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Variação Interanual (Dezembro/2024 - Dezembro/2025)



Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Total em: **Dezembro/2024**

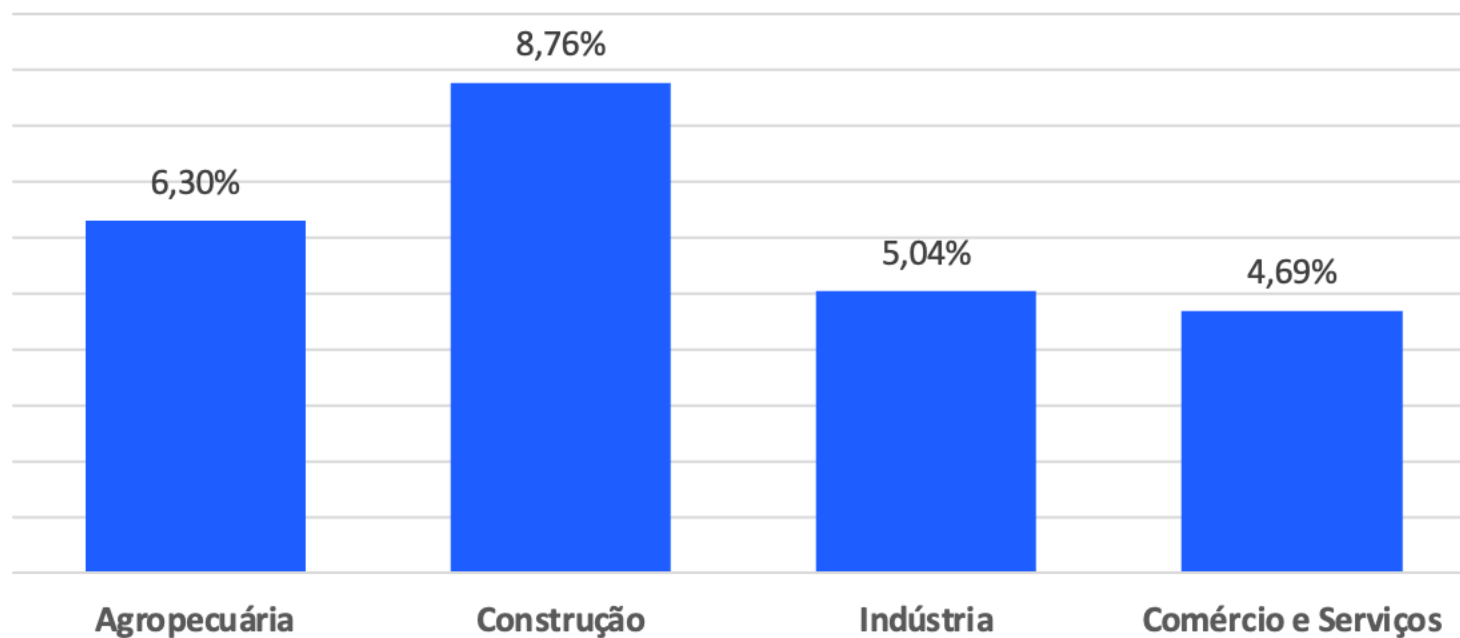
Setores	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque
Agropecuária	93	346 -	253	4.839
Construção	1.311	2.202 -	891	29.086
Indústria	2.954	3.051 -	97	137.989
Comércio e Serviços	14.706	20.730 -	6.024	378.741
Total	19.064	26.329 -	7.265	550.655

Variação em relação: **Dezembro/2024**

Setores	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque
Agropecuária	145,2%	-39,3%	-107,1%	6,3%
Construção	24,9%	-19,6%	-85,1%	8,8%
Indústria	23,1%	6,0%	-512,4%	5,0%
Comércio e Serviços	28,7%	-25,6%	-158,4%	4,7%
Total	28,2%	-21,6%	-152,3%	5,0%

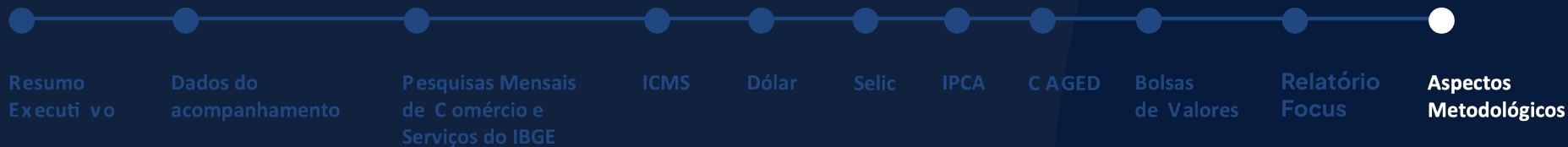
Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Variação com o final do ano (Dezembro/2024 - Novembro/2025)



Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED.

Aspectos Metodológicos

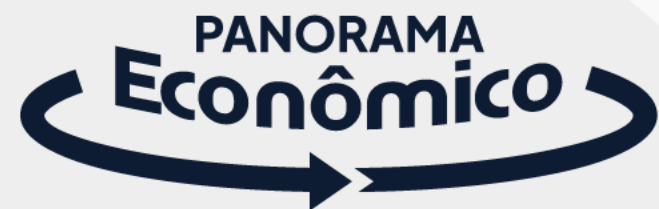


- **Fontes**

- IBGE: Pesquisas mensais sobre comércio e serviços no Amazonas.
- FGV IBRE: Cesta básica.
- SEDECTI Amazonas: PIB Trimestral do Amazonas.
- SEFAZ Amazonas: Faturamento do Comércio, Arrecadação do ICMS.
- Banco Central: Cotação do dólar PTAX, Selic, IPCA do IBGE, Relatório Focus.
- Ministério do Trabalho e Emprego: CAGED.
- Yahoo Finance: dados do Ibovespa e do S&P500.
- Investing.com: Curva de juros do Brasil.

- **Modelos de previsão**

- (1) Uso do algoritmo Prophet, da META, programado em Python e com 95% de intervalo de confiança. (2) Uso da técnica de ensemble para “empilhar” múltiplos modelos preditivos.



RESPONSABILIDADE TÉCNICA
Dr. Max Cohen, CORECON AM 1.218

